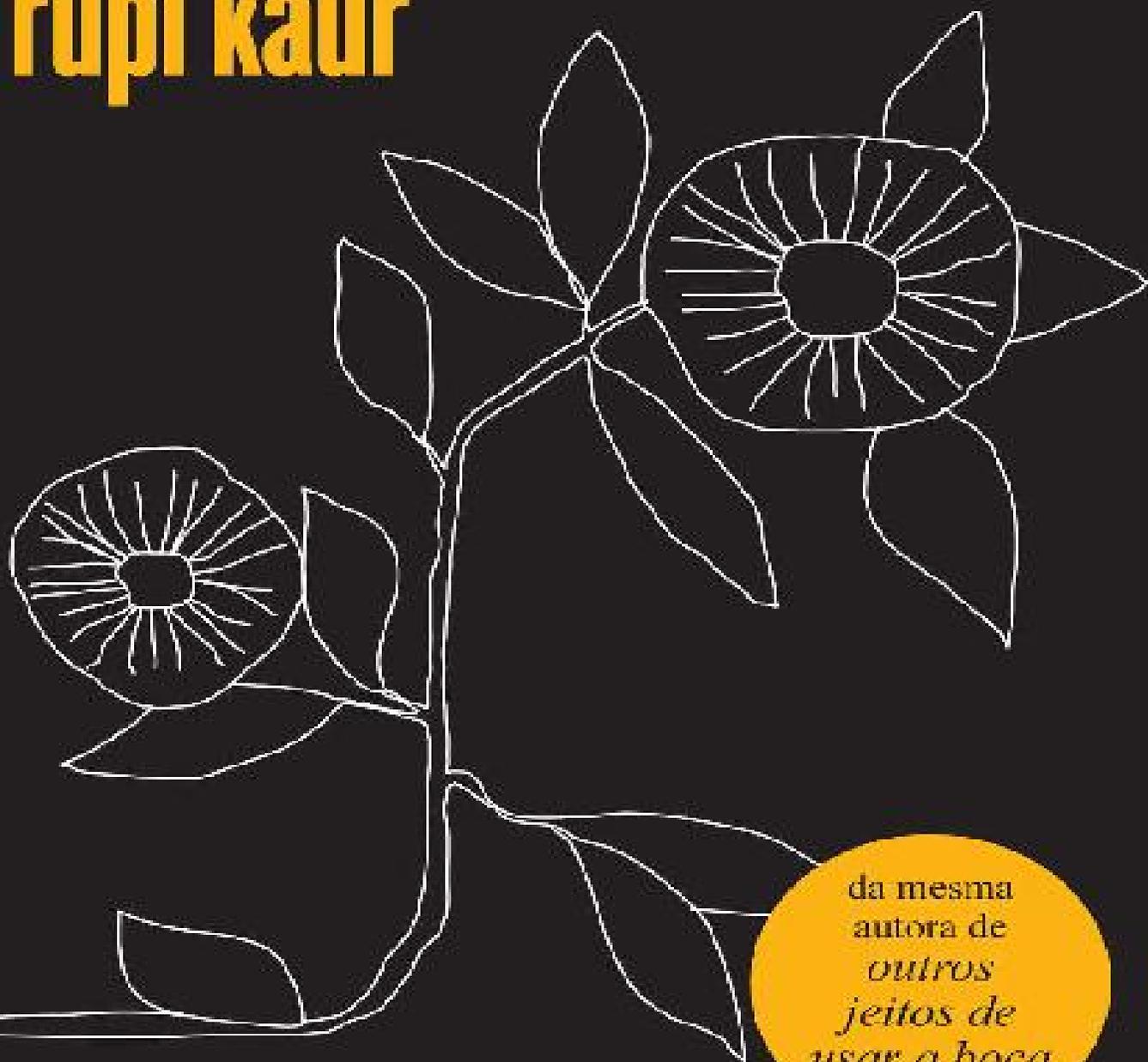


# o que o sol faz com as flores

**rupi kaur**



da mesma  
autora de  
*outros  
jeitos de  
usar a boca*

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

**o que o sol faz  
com as flores**

# **o que o sol faz com as flores**

**rupi kaur**

tradução  
**ana guadalupe**

 **Planeta**

Copyright © Rupi Kaur, 2017

Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2018

Todos os direitos reservados.

Título original: *The sun and her flowers*

Esta edição foi publicada originalmente nos Estados Unidos por Andrews McMeel Publishing, uma divisão da Andrews McMeel Universal, Kansas City, Missouri.

*Preparação:* Bruna Beber

*Revisão:* Isabela Talarico e Renata Lopes Del Nero

*Diagramação:* Jussara Fino

*Capa:* departamento de criação da Editora Planeta Brasil

*Ilustrações de capa e miolo:* Rupi Kaur

*Adaptação para eBook:* [Hondana](#)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Kaur, Rupi

o que o sol faz com as flores / Rupi Kaur; tradução de Ana Guadalupe.  
São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

Tradução de: *the sun and her flowers*

ISBN: 978-85-422-1233-4

1. Poesia I. Título II. Guadalupe, Ana

18-0065 CDD C811

2018

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.

Rua Padre João Manuel, 100 – 21<sup>o</sup> andar

Edifício Horsa II – Cerqueira César

01411-000 – São Paulo – SP

[www.planetadelivros.com.br](http://www.planetadelivros.com.br)

[atendimento@editoraplaneta.com.br](mailto:atendimento@editoraplaneta.com.br)

para quem me fez  
kamaljit kaur e suchet singh  
eu existo. por causa de vocês.  
espero que olhem para nós  
e sintam  
que os sacrifícios valeram a pena

para minhas incríveis irmãs e irmão  
prabhdeep kaur  
kirandeep kaur  
saaheb singh  
estamos nessa juntos

vocês são a definição de amor.

partes

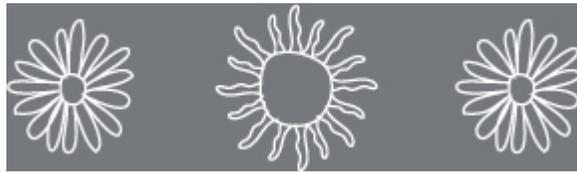
murchar

cair

enraizar

crecer

florescer



as abelhas vieram pelo mel  
as flores faziam gozação  
levantando o próprio véu  
para o grande dia  
o sol sorria

*- nascer pela segunda vez*



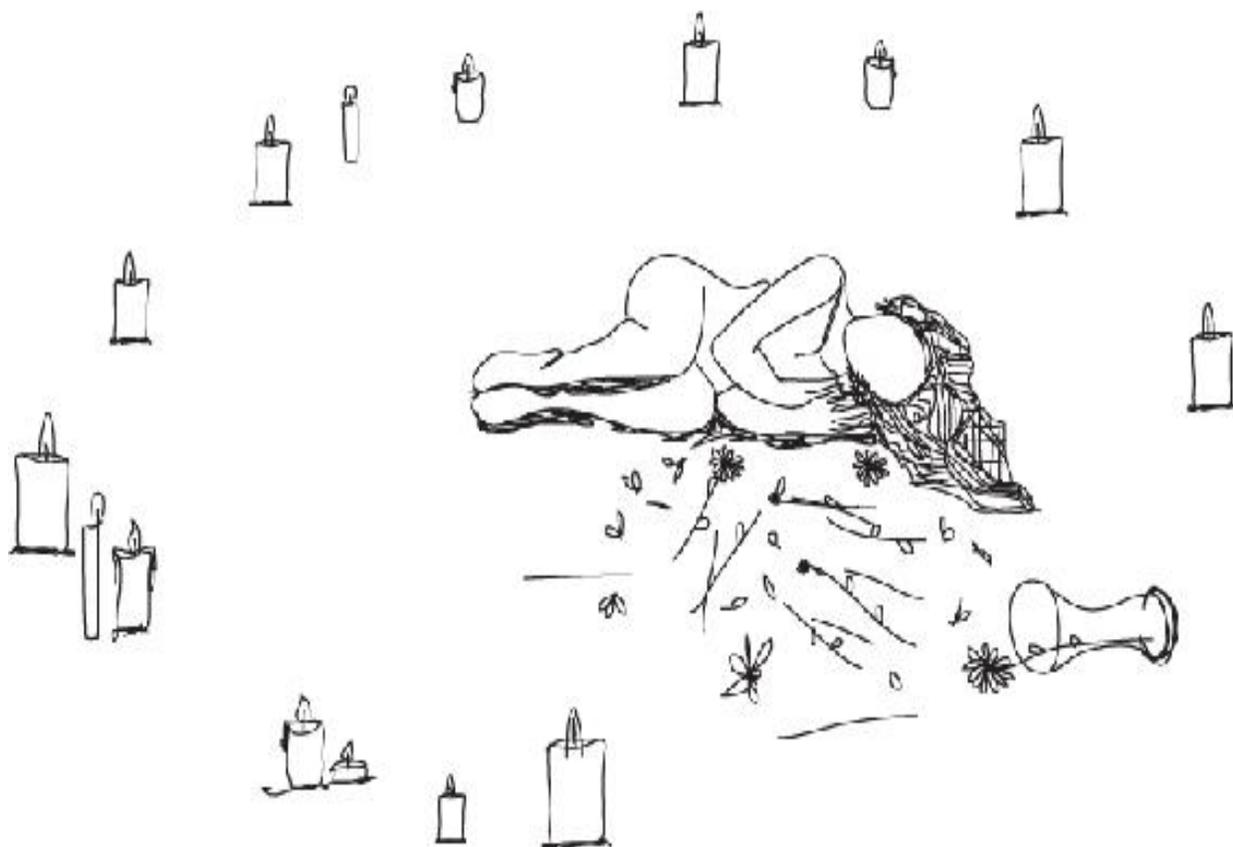
murchar

no último dia do amor  
meu coração quebrou dentro do corpo



fiquei a noite toda acordada  
fazendo um feitiço para te trazer de volta

peguei o último buquê de flores  
que você me deu  
agora estão murchas no vaso  
uma  
por  
uma  
cortei as cabeças  
e comi todas



enfiei um pano debaixo de cada porta  
*fora* eu disse ao vento  
*não vou precisar de você*  
fechei cada cortina da casa  
*vá* eu disse à claridade  
*aqui ninguém entra*  
*aqui ninguém sai*

- *cemitério*

you left  
and I still wanted you  
but I deserved someone  
who would stay



eu passo dias de cama debilitada pela perda  
eu tento chorar para te trazer de volta  
mas a água já ferveu  
e ainda assim você não voltou  
eu arranho a pele até ver sangue  
perdi a noção do tempo  
o sol se transforma em lua e  
a lua se transforma em sol e  
eu me transformo em espírito  
uma dúzia de pensamentos  
me atravessam num segundo  
você já deve estar chegando  
mas é melhor se for engano  
eu estou bem  
não  
eu sinto ódio  
sim  
eu te odeio  
talvez  
eu não supere  
eu vou  
eu te perdoo  
eu quero arrancar meu cabelo  
de novo e de novo e de novo  
até que minha cabeça exausta faça silêncio

ontem  
a chuva tentou imitar a minha mão  
e correu pelo seu corpo  
eu rasguei o céu por ter dado permissão

- *ciúmes*



para conseguir pegar no sono  
preciso imaginar seu corpo  
curvado atrás do meu  
concha encaixada na concha  
até que eu ouça sua respiração  
preciso recitar seu nome  
até que você responda e  
a gente comece a conversar  
só assim  
minha cabeça consegue  
se perder na sonolência

- *fingimento*

não é o que deixamos para trás  
que me destrói  
é o que podíamos ter construído  
se ficássemos

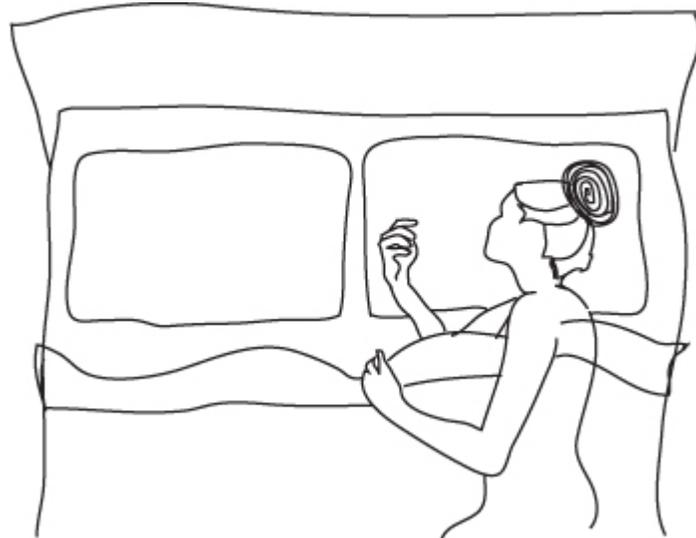


ainda vejo nossos capacetes de construção  
no exato lugar onde os deixamos  
cones que não sabem o que proteger  
escavadeiras à espera da nossa volta  
as tábuas tensas ainda nas caixas  
em busca de uma estrutura  
mas nenhum de nós volta  
para contar que acabou  
em pouco tempo  
os tijolos cansados de esperar vão cair aos pedaços  
os guindastes tristes vão curvar o pescoço  
as pás vão virar ferrugem  
por acaso você acha que aqui vão crescer flores  
quando você e eu estivermos fora  
construindo uma história nova  
com outra pessoa

- *a construção do nosso futuro*

eu daria tudo por aquele primeiro segundo da manhã  
quando ainda estou meio dormindo  
ouço os beija-flores lá fora  
flertando com as flores  
ouço as flores dando risada  
e as abelhas meio enciumadas  
quando viro para te acordar  
começa tudo de novo  
o choro  
o grito  
o choque  
de perceber  
que você não está

- *as primeiras manhãs sem você*



os beija-flores me contam  
que você cortou o cabelo  
eu digo que nem ligo  
mas continuo ouvindo  
cada mínimo detalhe

- *sede*

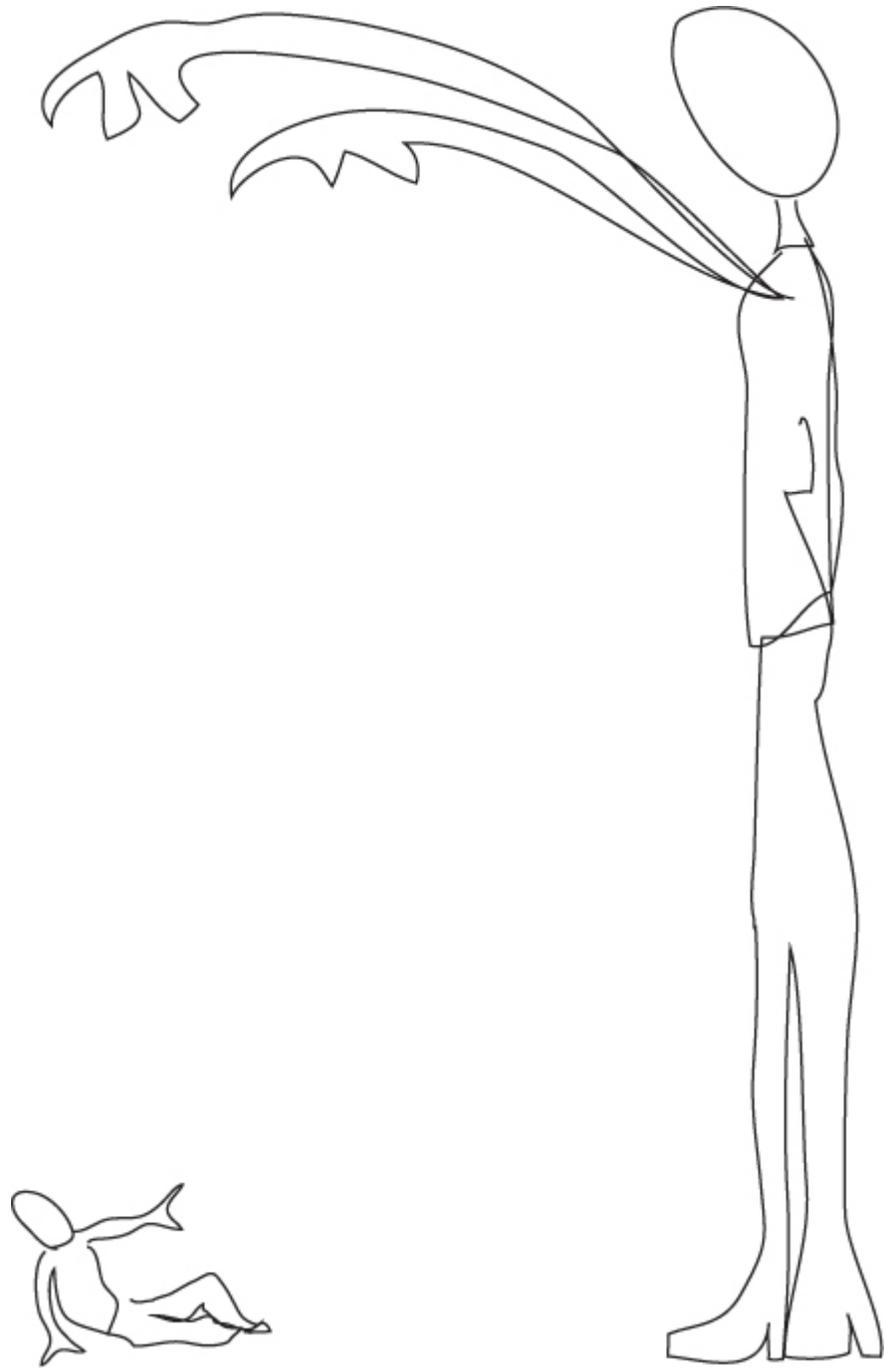
eu invejo o vento  
que ainda te vê



eu podia ser o que quisesse  
nesta vida  
mas eu queria ser dele

tentei fugir tantas vezes mas  
assim que eu dava as costas  
meu peito sucumbia ao peso  
eu voltava ofegante  
talvez por isso te deixasse  
arrancar minha pele  
qualquer coisa  
era melhor que nada  
deixar que me tocasse  
mesmo que sem gentileza  
era melhor do que não ter suas mãos  
eu aguentava o abuso  
eu não aguentava a ausência  
eu sabia que queria vida de uma coisa morta  
mas não importava  
que estivesse morta  
porque pelo menos  
era minha

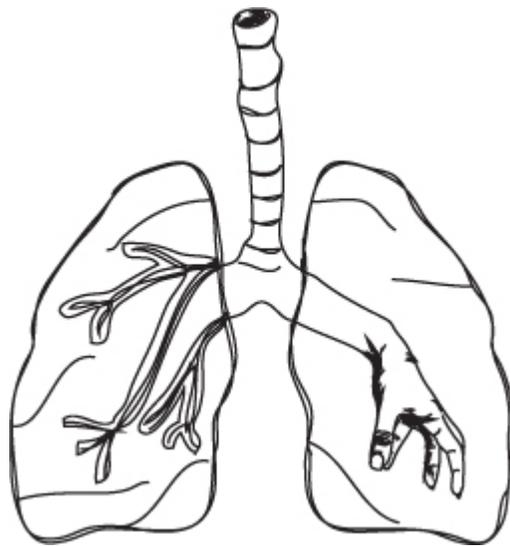
- *vício*



you lace women as if they were shoes

amar você era como respirar  
mas já sentindo falta de ar  
antes que chegasse aos pulmões

- *quando se vai cedo demais*



## **como você vê o amor**

*como você vê o amor* a terapeuta questiona  
uma semana depois do término  
e eu não sei responder a essa pergunta  
só sei que pensava que o amor  
era muito parecido com você

foi aí que caiu a ficha  
e percebi que fui tão ingênua  
por vincular uma ideia tão bonita à imagem de uma pessoa  
como se alguém nesse planeta  
pudesse conter tudo que o amor representa  
como se a emoção pela qual sete bilhões estremecem  
tivesse a aparência de um cara de um e oitenta  
de peso médio e pele parda  
que de manhã gosta de comer pizza congelada

*como você vê o amor* a terapeuta pergunta de novo  
dessa vez cortando meu raciocínio no meio  
e a essa altura estou prestes a levantar  
e sair pela porta  
só que paguei caro demais por essa hora  
então lanço um olhar feroz em sua direção  
do jeito que você olha para uma pessoa  
quando está prestes a lhe dar razão  
lábios cerrados se preparando para a conversa  
olhos que penetram profundamente nos outros

em busca de todos os pontos fracos  
escondidos em algum lugar  
cabelo que é colocado atrás da orelha  
como se fosse preciso preparo físico para uma conversa  
sobre as filosofias ou quem sabe as decepções  
da sua visão do amor

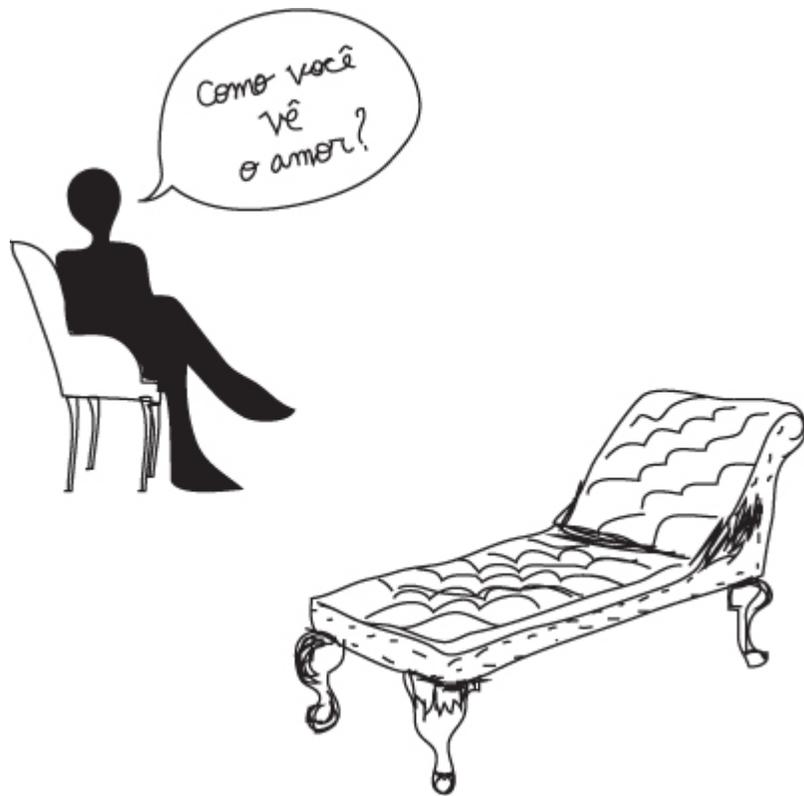
*bem* eu digo  
*não acho mais que o amor é ele*  
se o amor fosse ele  
ele estaria aqui não é mesmo  
se ele fosse a pessoa certa  
seria ele a pessoa sentada comigo agora  
se o amor fosse ele seria simples  
*não acho mais que o amor é ele* eu repito  
acho que nunca foi  
acho que eu só queria alguma coisa  
me sentia pronta para me doar a alguma coisa  
que parecesse maior que eu mesma  
e quando avistei alguém  
que parecia se encaixar no molde  
deixei bem clara a minha intenção  
de transformá-lo na minha metade

e eu me perdi para ele  
ele levou tanto mas tanto  
me envolveu na palavra *especial*  
até eu acreditar que só tinha olhos para me ver  
mãos só para me sentir  
corpo só para estar ao meu lado  
ah como ele me esvaziou  
*o que você sente em relação a isso*  
a terapeuta interrompe

*olha eu digo  
meio que me sinto um lixo*

talvez todo mundo tenha entendido errado  
a gente acha que deve procurar alguma coisa lá fora  
uma coisa que tropeça na gente  
na saída do elevador  
ou cai na nossa mesa num café qualquer  
aparece no fim de um corredor na livraria  
sexy e inteligente na medida certa  
mas acho que o amor começa *aqui*  
o resto é desejo e projeção  
de todas as suas vontades carências e fantasias  
mas essas exterioridades nunca vão funcionar  
se a gente não se voltar para dentro e aprender  
a amar a si próprio para depois amar os outros

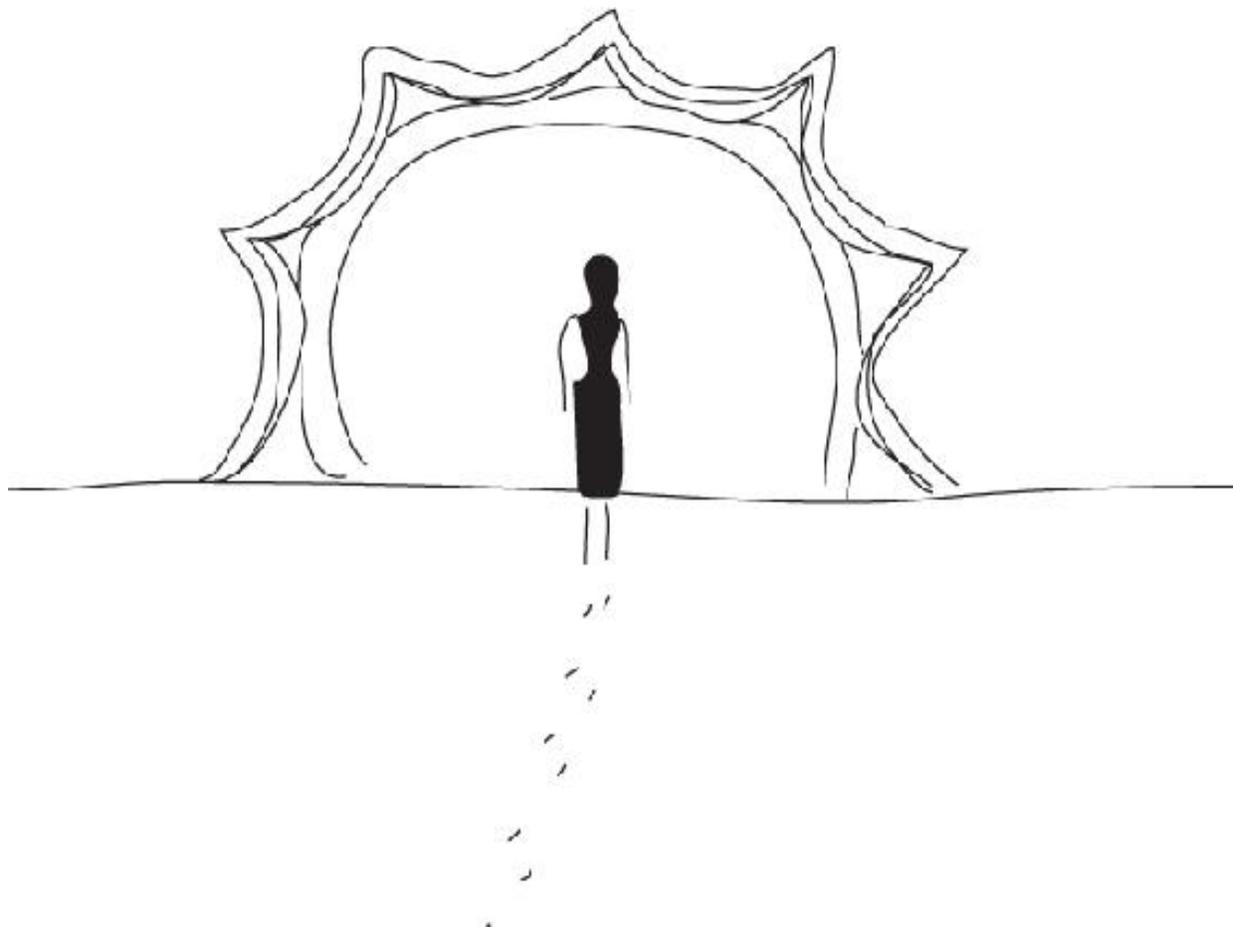
o amor não tem o rosto de alguém  
amor é nossa atitude  
amor é dar tudo que você pode  
mesmo que seja só o maior pedaço do bolo  
amor é entender  
que temos o poder de machucar um ao outro  
mas vamos fazer o que for possível  
para que não aconteça  
amor é compreender toda a gentileza que merecemos  
e se alguém de repente aparecer  
prometendo se doar tanto quanto você  
mas seus atos começarem a te enfraquecer  
em vez de elevar  
amor é saber quem escolher



you cannot  
enter and leave me  
like a revolving door  
I have many miracles  
happening inside me  
to be your convenient choice

- *not your hobby*

you took the sun  
when you left



continuei comprometida  
muito depois da sua partida  
não conseguia erguer os olhos  
para encontrar os olhos de outra pessoa  
o ato de olhar parecia traição  
que desculpa eu teria  
quando você retornasse  
perguntando por onde andaram essas mãos

- *fiel*

quando você enfiou a faca em mim  
você também começou a sangrar  
minha ferida virou sua ferida  
será que você não sabia  
o amor é uma faca de dois gumes  
você vai sofrer do jeito que eu sofro



acho que meu corpo sabia que você não ia ficar



eu quero  
só você  
mas você quer  
outra pessoa  
nego aquele  
que me deseja  
porque eu desejo outra pessoa

- *a condição humana*

me pergunto se sou  
bonita o bastante para você  
e se sou bonita de modo geral  
troco a roupa que vou vestir  
cinco vezes antes de te ver  
tentando escolher a calça jeans que vá  
tornar meu corpo perfeito para ser despido  
me diz

o que eu posso fazer  
para te fazer pensar

*ela*

*ela é tão incrível*

*que meu corpo perde o equilíbrio*

escreva uma carta endereçada

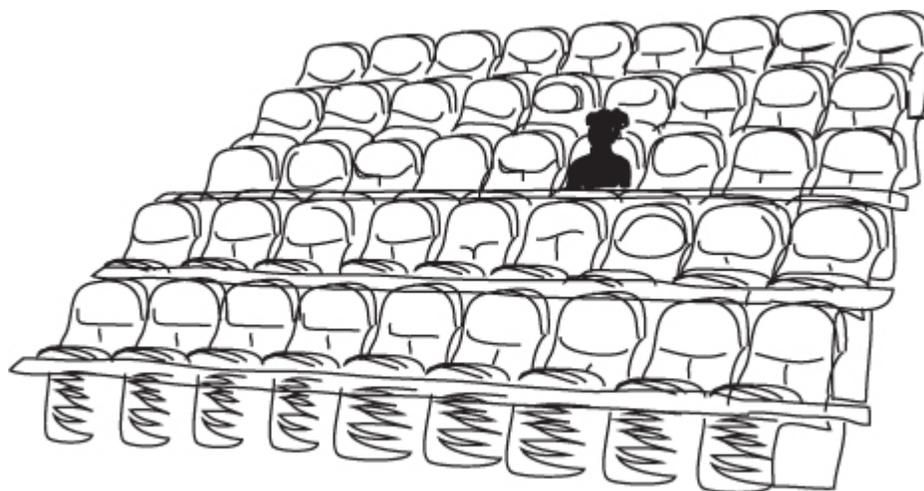
a todas as inseguranças em mim

seu tom de voz me leva às lágrimas

você me dizendo que sou bonita

você me dizendo que sou o bastante

you are in every corner  
except by my side  
and that hurts



mostre uma foto  
quero ver o rosto da mulher  
que te fez esquecer a que tinha em casa  
que dia foi isso e  
que desculpa você me enfiou goela abaixo  
eu sempre agradecia ao universo  
por trazer você para mim  
será que você a penetrava bem  
no segundo em que pedi aos céus  
que desse tudo o que você queria  
será que encontrou dentro dela  
será que saiu rastejando dali  
com o que não tinha encontrado em mim

o que ela tem que eu não tenho  
me conta o que você mais gosta  
que depois eu treino



sua ausência é um membro amputado

## **perguntas**

tem uma lista de perguntas  
que quero mas nunca vou fazer  
tem uma lista de perguntas  
que reviro na cabeça  
sempre que fico sozinha  
e meu pensamento não se segura e te procura  
tem uma lista de perguntas que quero fazer  
então se estiver ouvindo de algum lugar  
eu vim perguntar

o que você acha que acontece  
com o amor que foi deixado para trás  
quando dois amantes se abandonam  
quão triste você acha que fica o amor  
antes de morrer  
será que morre  
ou ainda existe em algum lugar  
esperando por nós  
quando mentimos um para o outro  
dizendo que era para sempre e partindo  
qual dos dois sofreu mais  
eu quebrei em mil pedacinhos  
e os pedaços se quebraram em mais mil  
esfarelei até virar pó  
até não sobrar mais nada além de silêncio

amor me conta  
como você sentiu o luto  
como o choro virou lamento  
como você fez para manter os olhos abertos  
sabendo que eu não estaria mais do outro lado

deve ser difícil viver com *e se*  
deve ser uma espécie de dor persistente  
bem na boca do estômago  
acredite  
eu também sinto  
como foi que acabamos aqui  
como sobrevivemos a tudo isso  
e como ainda estamos vivos

quantos meses demorou  
para você deixar de pensar em mim  
ou você ainda pensa em mim  
porque se você pensa  
aí talvez eu também  
esteja pensando em você  
pensando em mim  
comigo  
em mim  
perto de mim  
em toda parte

você e eu e nós dois  
você ainda se masturba pensando em mim  
você ainda pensa no meu pequeno corpo pelado  
colado ao seu  
ainda pensa na forma da minha coluna que

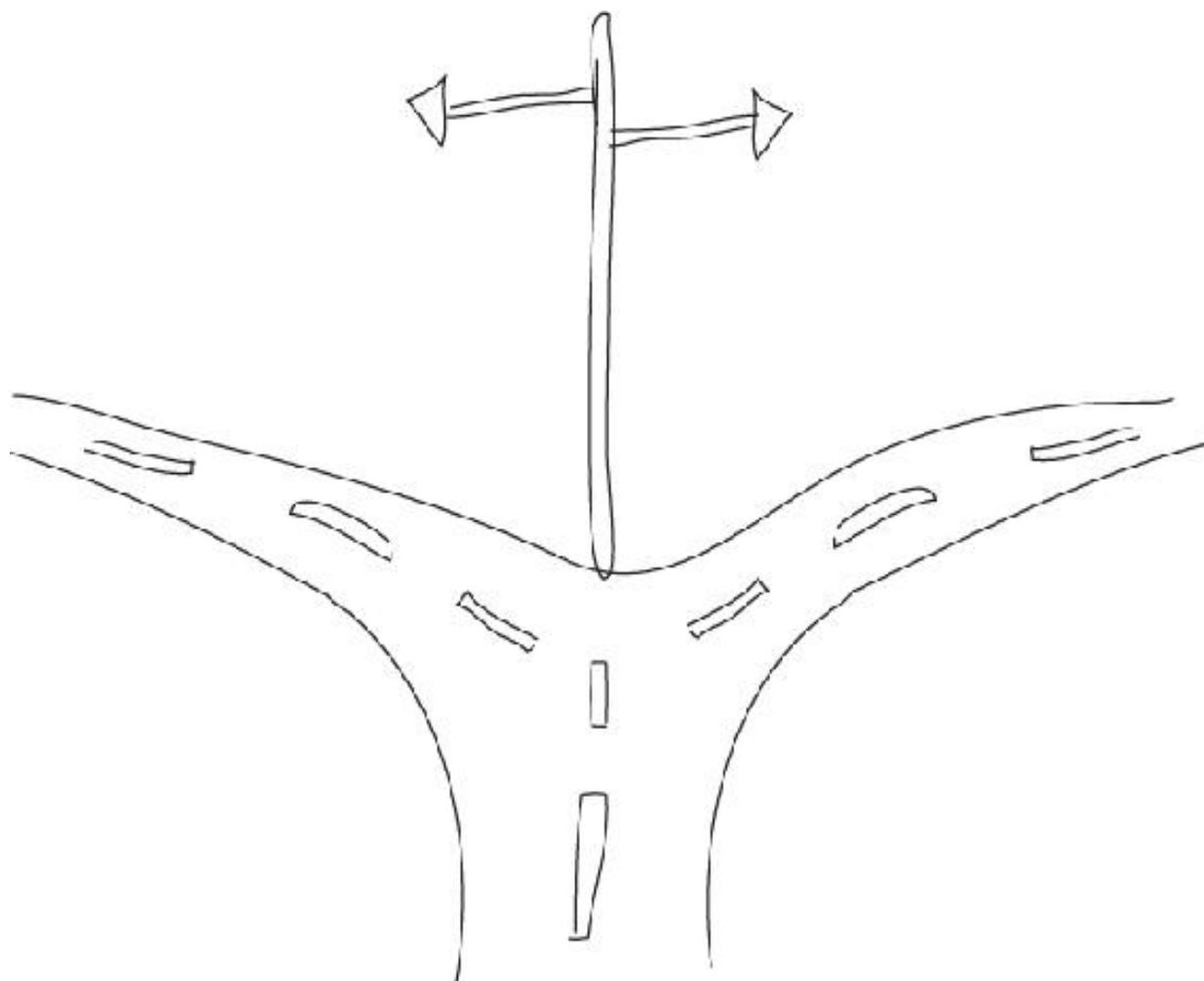
você queria arrancar de mim  
porque a linha terminava na  
curva perfeita da minha bunda  
e você ficava louco  
meu amor  
meu amorzinho  
meu querido  
desde que nos despedimos  
quantas vezes você fez de conta  
que era minha mão em vez da sua  
quantas vezes procurou por mim nas suas fantasias  
e em vez de gozar acabou chorando  
não mente  
eu sei quando você mente  
porque sempre tem um pouco de  
arrogância na sua atitude

será que ficou bravo comigo  
será que está bem  
e será que do contrário me diria  
e se um dia a gente se encontrar  
você acha que vai me dar um abraço  
como você disse que daria  
da última vez que a gente se falou  
e você disse que logo a gente se falaria de novo  
ou você acha que a gente só se olharia  
tremendo na base e ainda teimando  
em absorver o máximo um do outro  
porque a essa altura talvez já tenhamos  
outra pessoa em casa nos esperando  
a gente era um casal lindo não era  
e será que é errado fazer essas perguntas  
amor me diz

que você também  
queria essas respostas

você liga e diz que sente a minha falta  
encaro a porta da frente de casa  
esperando uma batida  
dias depois você liga e diz que precisa de mim  
mas você não veio  
no jardim cada dente-de-leão  
revira os olhos de decepção  
a grama decidiu que você é notícia velha  
de que me importa  
se você me ama  
e sente minha falta  
e precisa da minha presença  
se não faz absolutamente nada  
se eu não sou o amor da sua vida  
com certeza serei a grande perda

o que a gente faz agora meu bem  
quando acabou e eu fiquei no meio da gente  
para que lado eu corro  
se por você todo músculo do meu corpo pulsa  
se só de pensar já fico com água na boca  
se você me puxa para perto sem precisar fazer nada  
como é que dou meia-volta e escolho a mim mesma



dia a dia eu percebo  
que tudo em você que me dá saudade  
nunca chegou a existir de verdade

- *eu me apaixonei por uma miragem*

eles vão  
como se nada tivesse acontecido  
eles voltam  
como se nunca tivessem ido

- *fantasmas*



bem que tentei  
mas não houve resposta  
no final da nossa última conversa

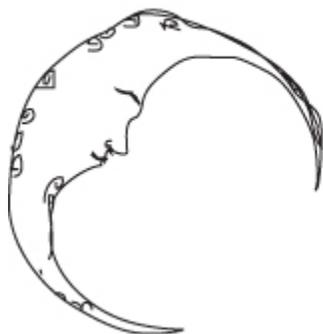
- *desfecho*

você me pergunta  
se nossa amizade continua  
eu explico que a abelha  
não sonha em beijar  
os lábios da flor  
para depois se contentar com as folhas

- *não preciso de novos amigos*



por que será  
que só quando uma história acaba  
a gente começa a sentir cada página



*levanta*  
disse a lua  
e nasceu um novo dia  
*o show tem que continuar* disse o sol  
a vida não para por ninguém  
te puxa pelo pé  
quer você queira quer não  
essa é a graça  
a vida exige que você esqueça a saudade  
a pele se desprende até que não reste  
parte alguma de você que ele tenha tocado  
seus olhos finalmente são só seus olhos  
não os olhos que olharam para ele  
você vai chegar ao fim e além  
disso que é só o começo  
vai lá  
abre a porta para o mundo

- *tempo*



cair

vejo tudo que não tenho  
e concluo que é lindo



a última perda me brutalizou. parte da minha humanidade foi roubada. sempre fui tão profundamente sentimental que me desfazia por nada. mas agora o fluxo segue seu caminho. é claro que me importo com os mais próximos. mas acho difícil demonstrar. há uma parede na frente. eu sempre quis ser tão forte de modo que nada seria capaz de me abalar. agora. eu sou. tão forte. que nada me abala. e tudo que quero é serenidade.

- *dormência*

ontem  
quando saí da cama  
o sol caiu no chão e rolou pela grama  
as flores decapitaram a si mesmas  
a única coisa viva que sobrou fui eu  
e eu já não sei se isso é vida

- *depressão é uma sombra que mora em mim*



*por que você me trata tão mal*  
meu corpo grita

*porque você não é igual às outras*  
eu digo a ela

you are waiting for someone  
who never will return  
or be  
you are living your life  
in the hope that someone will realize  
that they cannot live their own life without you

*- that is not how things happen*

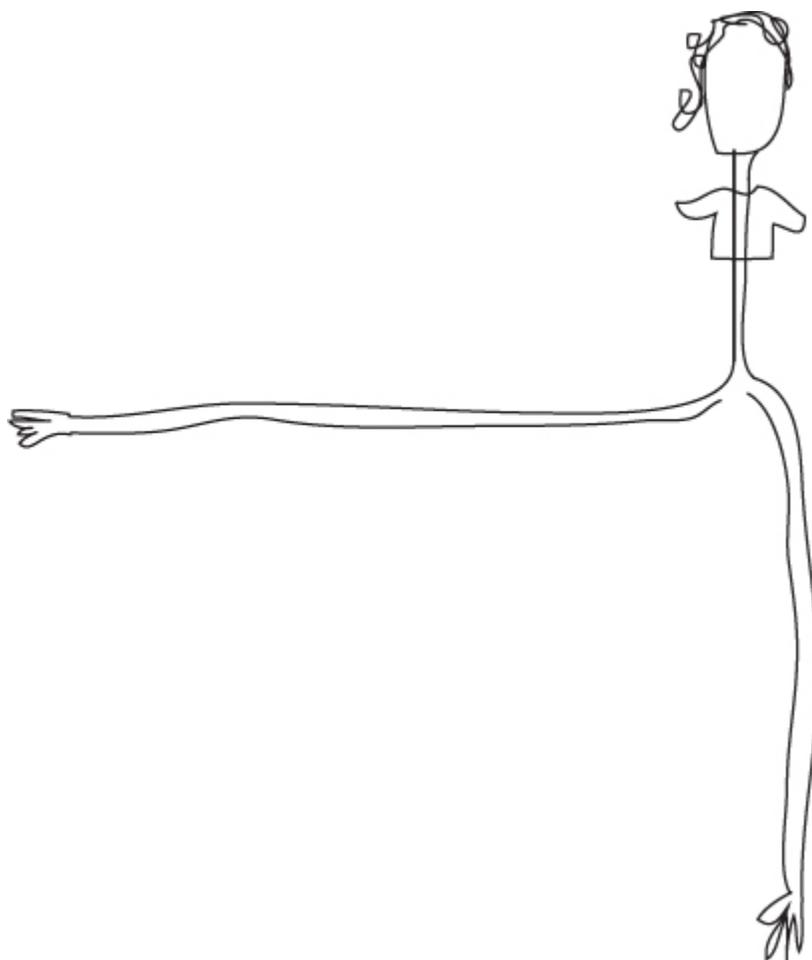


muitas vezes  
sentimos raiva dos outros  
por não terem feito  
o que deveríamos fazer por nós mesmos

- *responsabilidade*

por que  
você deixou uma porta  
escancarada  
aberta entre as minhas pernas  
ficou com preguiça  
perdeu a hora  
ou de propósito me deixou incompleta

- *conversas com deus*

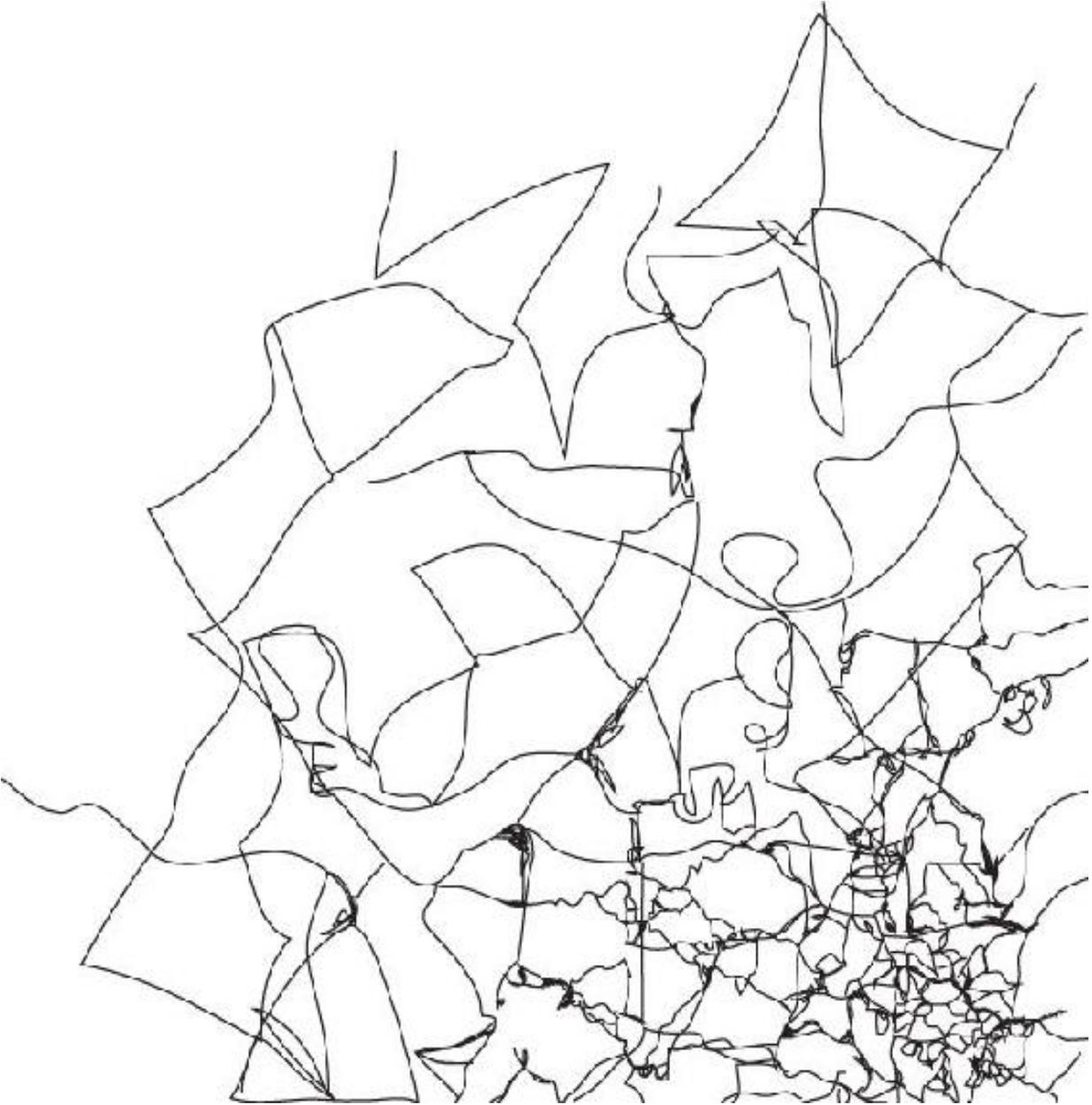


não me disseram que doía tanto  
ninguém me avisou  
das decepções causadas pelos amigos  
eu pensei *cadê os discos*  
nenhum cantor cantou sobre isso  
não consegui encontrar as músicas  
nem ler os livros dedicados a narrar a mágoa  
que nos atinge quando os amigos vão embora  
é um tipo de dor no peito que  
não te acerta feito um tsunami  
é um câncer lento  
do tipo que não aparece por meses  
não dá sinais visíveis  
é uma dor aqui  
uma enxaqueca ali  
mas você aguenta  
câncer ou tsunami  
no fim dá na mesma  
seja amor ou amigo  
uma perda é uma perda é uma perda

- *a dor subestimada*

ouço mil palavras gentis a meu respeito  
e não faz nenhuma diferença  
mas ouço um só insulto  
e toda a confiança se despedaça

- *focando no negativo*



## **casa**

era uma quinta-feira típica pelo que me lembro  
a luz do sol me deu um beijo de bom-dia nos cílios  
lembro de cada detalhe  
de sair da cama  
fazer café com o barulho das crianças brincando lá fora  
escolher uma música  
encher a lava-louças  
lembro de colocar um vaso de flores  
no meio da mesa da cozinha  
só quando o apartamento ficou imaculado  
eu entrei na banheira  
lavei o ontem dos cabelos  
me decorei  
como as paredes de casa eram decoradas  
com quadros prateleiras fotografias  
pendurei um colar no pescoço  
enganchei os brincos  
passei batom como se fosse tinta  
prendi o cabelo para trás – era uma quinta-feira típica

nos encontramos numa reunião de amigos  
no fim você ofereceu uma carona para casa  
e eu disse *sim* porque nossos pais trabalhavam juntos  
e você tinha jantado com a minha família tantas vezes

mas eu devia ter desconfiado

quando você começou a confundir  
uma simples conversa com uma oferta  
quando me falou para deixar o cabelo solto  
quando em vez de me levar para casa  
em direção ao cruzamento luminoso  
de vista e vida – você deu a volta  
e seguiu pela via que não dava em nada  
perguntei aonde você me levava  
você perguntou se fiquei assustada  
minha voz se jogou do parapeito da garganta  
caiu no asfalto do ventre e passou meses escondida  
todas as partes de mim  
apagaram a luz  
fecharam a cortina  
trancaram a porta  
e eu me escondi lá no fundo  
de um armário na minha mente  
enquanto alguém quebrava a janela – você  
arrambava a porta – você  
levava tudo  
e depois me levava junto  
– foi você.

que se atirou em mim com garfo e faca  
os olhos brilhantes de pessoa faminta  
de quem não comia nada havia semanas  
eu era cinquenta quilos de carne vermelha  
que você abriu e rasgou com as unhas  
como quem raspa as sementes de um melão  
eu gritei chamando a minha mãe  
e você pregou meus pulsos no chão  
fez dos meus seios duas frutas roxas  
esta casa ficou vazia agora

sem gás  
sem luz  
sem água corrente  
a comida ficou podre  
dos pés à cabeça estou coberta de poeira  
moscas. teias de aranha. larvas.  
chamem o encanador  
meu estômago virou do avesso – não parei mais de vomitar  
chamem o electricista  
meus olhos perderam o brilho  
chamem alguém que me lave e me ponha para secar

depois que você invadiu minha casa  
ela nunca mais pareceu minha  
não consigo receber um novo amor sem ficar enjoada  
eu perco o sono depois do primeiro encontro  
perco o apetite  
fico só pele e osso  
até de respirar eu esqueço  
toda noite meu quarto vira um hospital psiquiátrico  
e os ataques de pânico fazem homens  
virarem médicos para tentar me acalmar  
todo homem que me toca – parece você  
os dedos – você  
lábios – você  
e de repente não são mais  
eles por cima de mim – é você

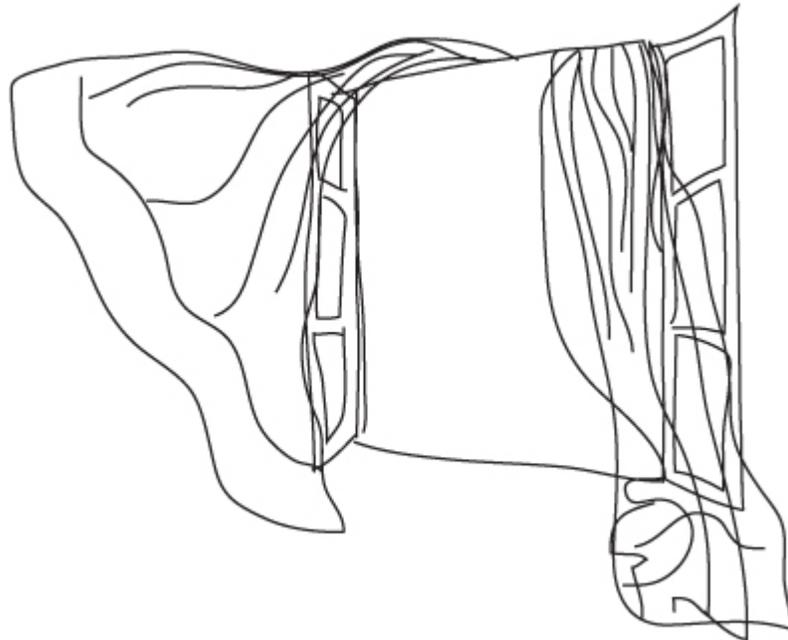
e eu cansei  
de fazer tudo do seu jeito  
– não deu certo  
passei anos tentando entender  
como eu poderia ter evitado

mas o sol não evita a tempestade  
a árvore não evita o machado  
não posso mais me culpar por ter um buraco  
do tamanho da sua virilidade no peito  
carregar a sua culpa é um fardo – vou deixá-lo  
cansei de decorar a sala com a sua desonra  
como se fosse minha  
é pesado demais andar pela rua  
com o que as suas mãos fizeram  
e não foram as minhas  
a verdade me vem de repente – depois de anos de tempestade

a verdade vem como a luz do sol  
que se derrama pela janela aberta  
que demora mas chega  
e agora o círculo se fecha  
só uma pessoa despedaçada poderia buscar  
significado entre as minhas pernas  
só uma pessoa completa. inteira. perfeita  
pode sobreviver a isso  
só um monstro é capaz de roubar uma alma  
só quem luta recupera  
vim ao mundo com esta casa  
foi a primeira casa  
vai ser a última casa  
você não pode levá-la  
não tem espaço para você  
nem tapete na entrada

nem quarto de visita  
abro todas as janelas  
deixo o ar entrar  
coloco um vaso de flores

no meio da mesa da cozinha  
acendo uma vela  
encho a lava-louças com todos os meus pensamentos  
até que fiquem imaculados  
limpo os armários  
e depois  
quero entrar na banheira  
lavar o ontem dos meus cabelos  
decorar meu corpo com ouro  
escolher uma música  
relaxar  
botar os pés para cima  
e aproveitar  
esta tarde de quinta-feira típica





quando cai a neve  
eu quero a grama  
quando a grama cresce  
eu piso em cima  
quando as folhas caem  
eu espero as flores  
quando as flores nascem  
eu arranco todas

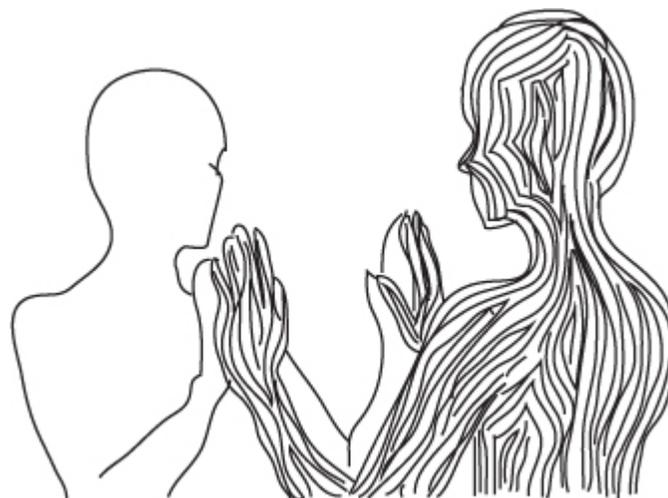
- *ingrata*

não esquece de contar que eu  
era o lugar mais quente do mundo  
e você me deixou fria



naquela noite em casa  
enchi a banheira de água quente  
joguei um pouco de hortelã do jardim  
duas colheres de óleo de amêndoas  
um pouco de leite  
e mel  
uma pitada de sal  
pétalas de rosa do gramado do vizinho  
submergi nessa mistura  
desesperada para lavar a sujeira  
depois de uma hora  
tirei folhas de pinheiro do cabelo  
contei uma duas três  
coloquei uma atrás da outra  
depois de duas horas  
eu chorei  
soltei um uivo  
quem diria que a garota podia virar fera  
depois de três horas  
achei os rastros dele em mim  
o suor não era meu  
o branco no meio das pernas  
não era meu  
as marcas de dente  
não eram minhas  
o cheiro  
não era meu  
o sangue  
meu  
depois de quatro horas eu rezei

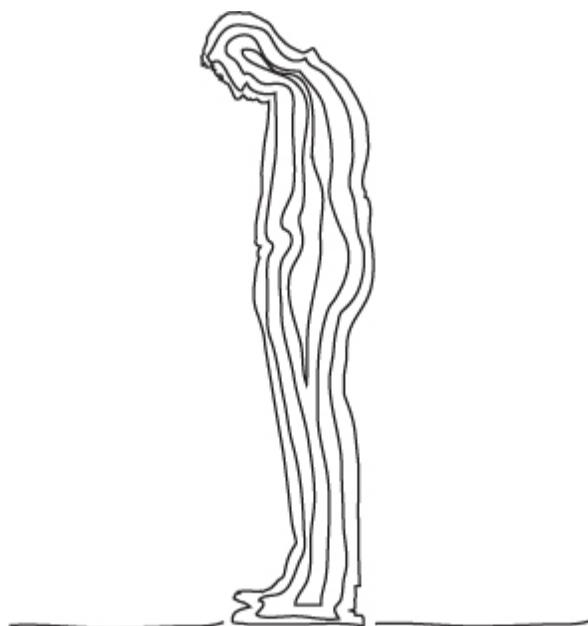
parecia que você tinha me afugentado  
de meu próprio corpo  
e até hoje procuro o caminho de volta



reduzi meu corpo à estética  
esqueci o trabalho que deu me manter viva  
a cada baque e a cada brecha  
declarei o fracasso de não ser como as outras  
procurei um milagre em toda parte  
ingênua por não conseguir notar  
que o milagre já tinha acontecido

a ironia da solidão  
é que todo mundo sente  
ao mesmo tempo

- *juntos*



minha meninice era cabelo em exagero  
membros finos cobertos de veludo  
era tradição na vizinhança  
que eu e as outras meninas  
fôssemos toda semana a salões de beleza clandestinos  
que eram casas comandadas por mulheres  
com a mesma idade da minha mãe  
a pele da minha mãe  
mas não pareciam com minha simples mãe  
elas tinham a pele marrom  
cabelo amarelo típico de pele branca  
mechas como zebras  
riscos no lugar das sobancelhas  
eu tinha vergonha das minhas taturanas  
e sonhava que um dia fossem assim tão finas

estou sentada tímida na sala de espera improvisada  
torcendo para não encontrar alguma amiga da escola  
um clipe de bollywood passa na tela  
da televisão minúscula  
alguém pinta o cabelo ou depila a perna

quando a moça me chama  
eu entro na sala  
e converso sobre nada  
ela sai por um momento  
e eu tiro a parte de baixo  
abaixo a calça e a calcinha  
deito na maca e espero  
quando volta ela coloca as minhas pernas

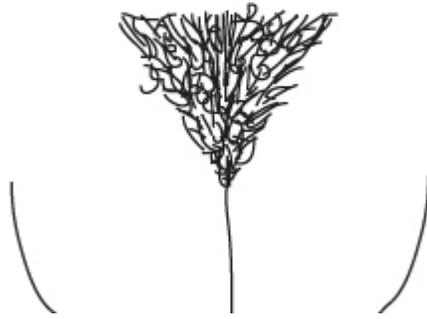
em posição de borboleta aberta  
solas dos pés encostadas

joelhos apontando para direções opostas  
primeiro o lenço umedecido  
depois o gel frio  
*como está a escola e o que você estuda* ela pergunta  
liga o laser  
posiciona a cabeça da máquina no meu osso púbico  
e é assim que começa  
os folículos capilares em volta  
do meu clitóris queimam  
com cada zapeada  
eu me encolho  
tremendo de dor

por que faço isso  
por que castigo minha pele  
por ser exatamente como deve ser  
interrompo meu próprio arrependimento  
quando penso nele e na  
vergonha que tenho de mostrar meu corpo  
a não ser que esteja limpo  
mordo com força o lábio  
pergunto se já estamos terminando

- *depilação de fundo de quintal*

2



estamos morrendo  
desde que chegamos  
e esquecemos de olhar a vista

- *viva intensamente*

you were mine  
and my life was full  
you are no longer mine  
and my life  
is full



meus olhos  
encontram espelhos  
em toda superfície que reflete  
buscando alguma coisa bonita que olhe de volta  
meus ouvidos buscam agrados e elogios  
mas mesmo quando procuram em lugares distantes  
para mim nunca é o bastante  
vou a lojas de departamento e clínicas  
quero poções da juventude e novas técnicas  
tentei os lasers  
tentei as máscaras  
tentei os cremes caros e as lâminas  
por um minuto me encham de esperança  
me fazem sorrir de orelha a orelha  
mas assim que me sinto bonita  
a mágica desaparece do nada  
onde é que posso encontrá-la  
pago qualquer quantia  
por uma beleza que fique na memória  
toda hora noite e dia

- *a busca sem fim*

aqui eu fico  
exausta de um jeito que  
não tem nada a ver com sono  
e tudo a ver com  
as pessoas por perto

- *introversão*

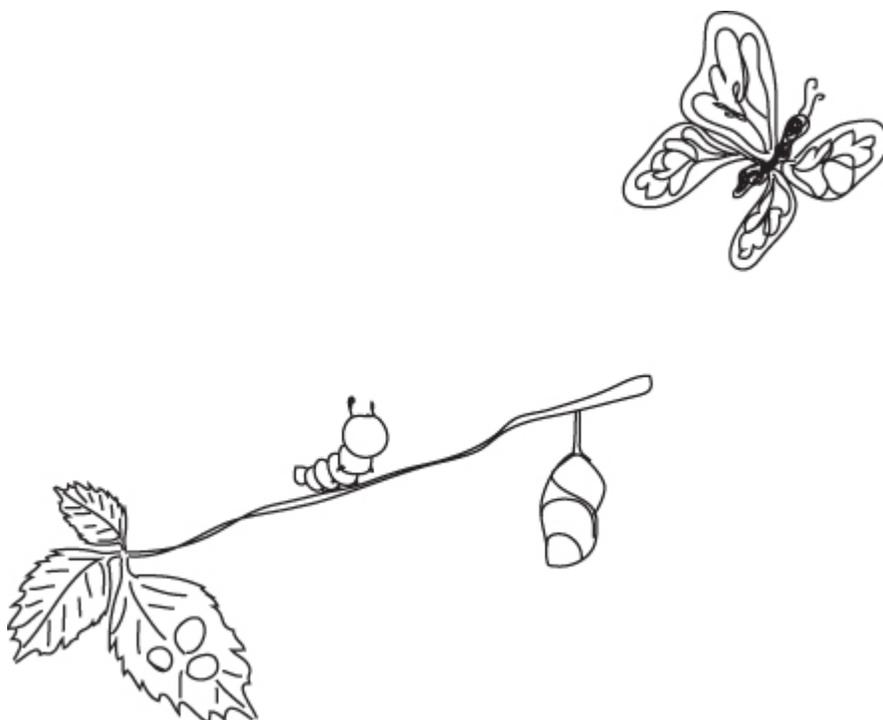


talvez você não veja valor em si mesmo  
se acha que valho menos  
só por você ter me tocado  
como se suas mãos no meu corpo  
enaltecessem você  
e me reduzissem a nada

- *a autoestima não é transferível*

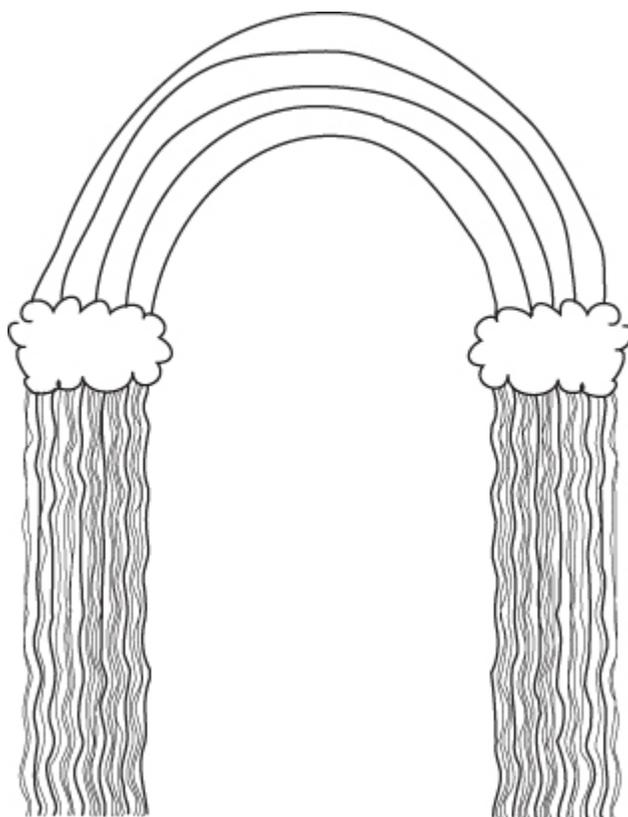
você não acorda um belo dia e se transforma em borboleta

- *crescer é um processo*



estou passando por uma fase difícil  
me comparando com os outros  
tento ser igual a todos emagrecendo ao máximo  
imitando o meu pai e fazendo piada do meu rosto  
dizendo que é horroroso  
secando esse queixo duplo prematuro  
antes que derreta igual cera e chegue aos meus ombros  
arrumando as bolsas dos meus olhos que carregam o estupro  
agendando para o meu nariz um procedimento cirúrgico  
tem tanta coisa precisando de cuidado  
será que você pode me mostrar o caminho  
quero me desfazer desse corpo  
pra que lado fica o útero

como o arco-íris  
depois da chuva  
a alegria chega  
depois da tristeza

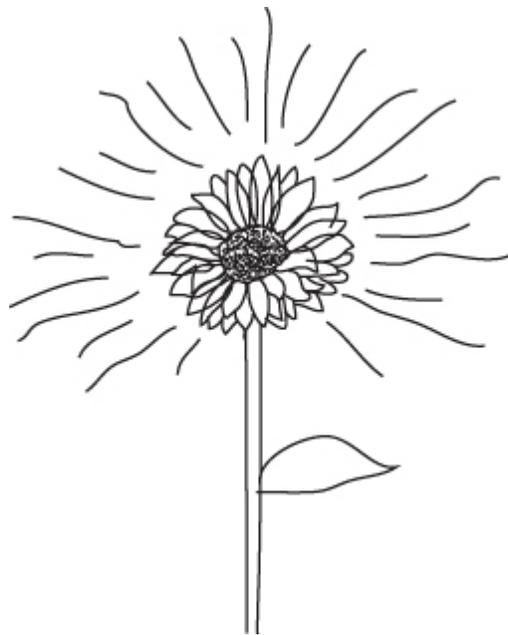


*não* era palavrão na minha casa  
*não* era motivo de surra  
apagaram do nosso dicionário  
arrancaram das nossas costas aos tapas  
até virarmos crianças comportadas  
que diziam *sim* com obediência para qualquer coisa  
quando ele subiu em cima de mim  
todas as partes do meu corpo queriam rejeitá-lo  
mas não consegui dizer *não* e salvar minha vida  
quando tentei dar um grito  
tudo que saiu de mim foi silêncio  
ouvi o *não* batendo com força  
no céu da minha boca  
implorando para escapar  
mas não pendurei a placa de saída  
nunca construí a escada de emergência  
para o *não* escapar não existia porta  
quero fazer uma pergunta  
a todos os pais e tutores  
de que serviu a obediência naquela hora  
quando dentro de mim havia mãos  
que não eram as minhas

- *como vou verbalizar o consentimento na vida adulta se não me ensinaram na infância*

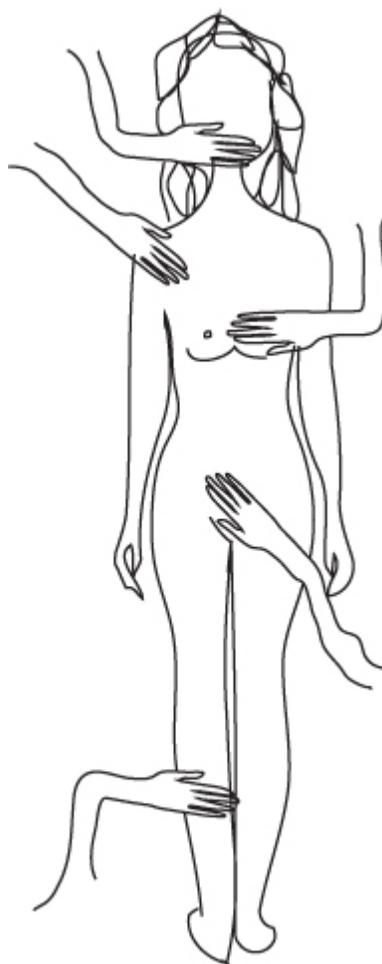
mesmo sabendo  
que não há tempo de sobra  
eles escolhem viver  
a versão mais bonita da vida

- *girassóis*



quando você a encontrar  
diga que não passa um dia  
sem que eu pense nela  
a menina que pensa que você  
é tudo que ela precisava  
quando você a joga pelas paredes  
e ela chora  
diga que eu choro junto  
o som do concreto rachando por dentro  
a cada golpe da cabeça dela  
também mora nos meus ouvidos  
diga para ela correr para os meus braços  
eu já arranquei  
a porta do batente  
abri todas as janelas  
aqui dentro tem banho quente  
ela não precisa do seu jeito de amar  
sou a prova viva de que ela vai sair  
e vai achar o caminho de volta para si mesma  
se eu sobrevivi a você  
ela também vai sobreviver

tem partes do meu corpo que ainda doem desde a primeira vez que foram tocadas



## **a arte de crescer**

até os doze anos de idade me senti bonita  
foi quando meu corpo amadureceu como fruta  
e de repente  
os homens olhavam meu quadril recém-nascido com água na  
boca  
os meninos no recreio não queriam mais brincar de pega-pega  
queriam passar a mão em todas  
as minhas partes novas e desconhecidas  
as partes que eu não sabia usar  
não sabia carregar  
e queria esconder nas costelas

*peitos*

eles falavam  
e eu odiava essa palavra  
odiava ficar sem graça ao dizê-la  
porque mesmo que se referisse ao meu corpo  
não me pertencia  
pertencia a eles  
e eles repetiam como se  
meditassem a respeito

*peitos*

ele disse  
*deixa eu ver os seus*  
aqui não tem nada para ver além de vergonha e culpa  
quero apodrecer e me juntar à terra onde piso  
mas continuo de pé a um só passo

de seus dedos em garra  
e quando ele avança para apalpar as esferas  
mordo seu braço e decido que *odeio meu corpo*  
devo ter feito alguma coisa horrível para merecê-lo

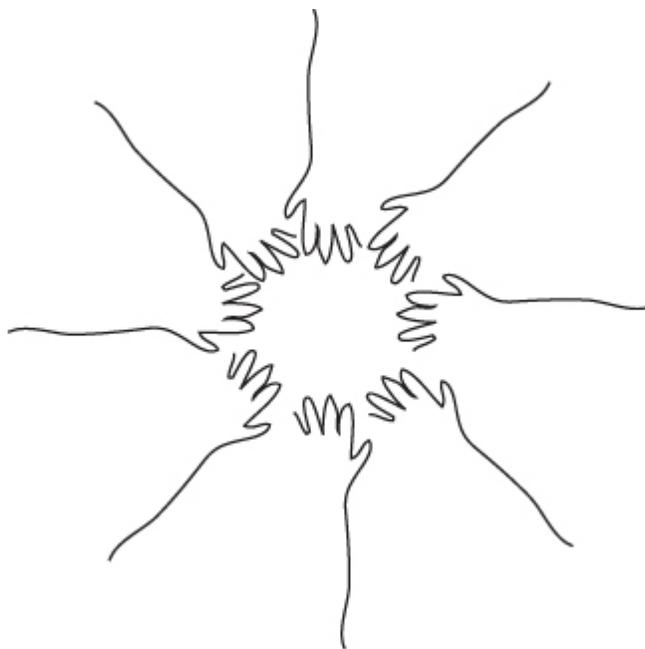
em casa eu conto para minha mãe  
*os homens lá fora estão mortos de fome*  
ela me diz  
que não devo sair por aí com os seios aparecendo  
que *os meninos quando veem a fruta ficam com vontade*  
diz que preciso sentar com a perna fechada  
como toda mulher precisa  
ou os homens ficam loucos e perdem o controle  
diz que posso evitar essa dor de cabeça  
é só aprender a me portar como uma moça  
mas o único porém  
é que não faz sentido nenhum  
não consigo conceber a ideia  
de que é preciso convencer metade da população mundial  
de que meu corpo não é uma cama  
me ocupo aprendendo que ser mulher tem consequências  
enquanto devia aprender matemática e ciência  
gosto de acrobacias e ginástica então nem imagino  
como vou andar por aí com as coxas grudadas  
como quem esconde um segredo  
como se a aceitação do meu próprio corpo  
atraísse a luxúria de seus pensamentos  
não vou me sujeitar a essa ideologia  
porque o *slut-shaming* é cultura do estupro  
o culto à virgindade é cultura do estupro  
não sou um manequim na vitrine  
da loja de que você é cliente  
você não pode me vestir e

me jogar fora quando estiver gasta  
você não é um canibal  
suas ações não são assunto meu  
você precisa se controlar

da próxima vez que for à escola  
e um menino disser fiu fiu pelas minhas costas  
eu o derrubo no chão  
dou uma chave de perna  
e digo em tom de provocação  
*peitos*  
e a expressão nos olhos dele não tem preço

quando o mundo desaba a seus pés  
não tem problema deixar que as pessoas  
ajudem a recolher os pedaços  
se estamos presentes para partilhar a plenitude  
quando o momento é próspero  
somos mais do que capazes  
de compartilhar seu sofrimento

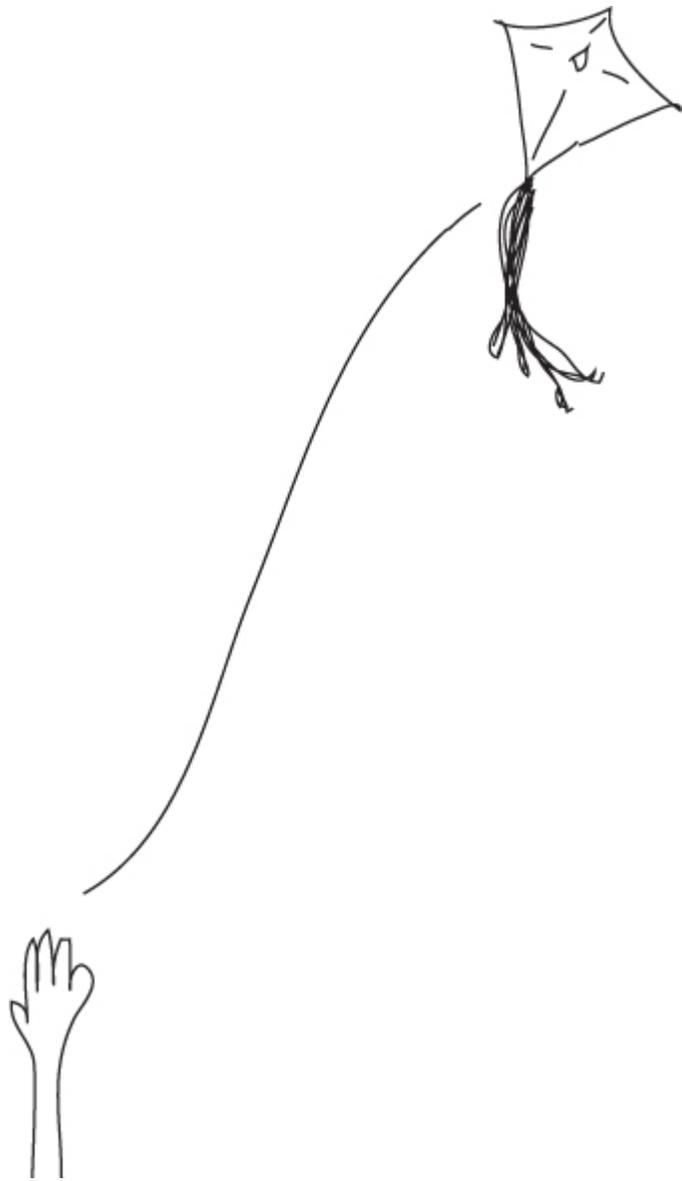
- *comunidade*



eu não choro  
porque estou chateada  
eu choro porque tenho tudo na vida  
e continuo chateada

deixa pra lá  
deixa que vá  
deixa rolar  
nada  
neste mundo  
foi prometido ou  
era seu de qualquer jeito

*- tudo que você tem é você*



deseje só amor e paz  
àqueles  
que foram cruéis  
e siga em frente

- *assim todos se libertam*

sim  
é possível  
odiar e amar alguém  
ao mesmo tempo  
é o que faço comigo mesma  
todo dia



em algum lugar no meio do caminho  
perdi o amor-próprio  
e me tornei minha pior inimiga  
pensei que tinha visto o diabo  
nos tios que nos tocaram na infância  
nas máfias que destruíram a cidade  
mas nunca vi alguém tão ávido  
pela minha carne como eu mesma  
eu arrancava a pele só para me sentir acordada  
a vestia do lado avesso  
jogava sal como punição  
a confusão entupia meus nervos  
meu sangue borbulhava  
tentei até me enterrar viva  
mas a terra recusava  
*você já apodreceu* ela dizia  
*não posso fazer mais nada*

- *ódio-próprio*

a forma como você fala de si mesma  
a forma como você se humilha  
até ficar minúscula  
é abuso

- *autodestruição*

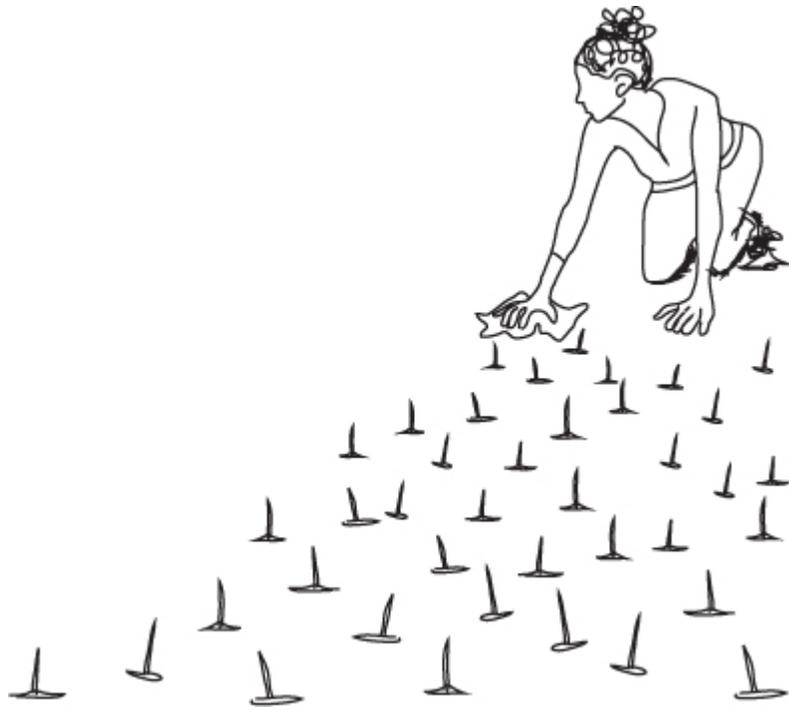


quando cheguei ao fundo do poço  
que fica depois do fundo do poço  
e ninguém me deu a mão ou uma corda  
eu me perguntei  
e se ninguém mais me quiser  
porque eu não me quero mais

*- sou tanto o veneno quanto o antídoto*

primeiro  
peguei minhas palavras  
cada *não posso. não vou. não sou boa o bastante.*  
fiz uma fila e dei um tiro em todas  
depois peguei meus pensamentos  
invisíveis e dispersos  
não dava tempo de reunir um por um  
joguei água em tudo  
transformei meu cabelo em tecido  
deixei de molho com limão e menta  
coloquei na boca e fui escalando  
a trança até chegar na parte de trás da cabeça  
fiquei de joelhos e comecei a limpar minha mente  
demorou vinte e um dias  
ralei os joelhos mas  
não me importei  
não ganhei de presente o ar  
do meu pulmão para depois sufocá-lo  
esfreguei a falta de confiança até o osso  
até o amor ficar exposto

- *amor-próprio*



sobrevivi a muita coisa para ir embora em silêncio  
deixem que um meteoro me leve  
chamem um raio como reforço  
minha morte vai ser um evento  
a terra vai rachar ao meio  
o sol vai ruir por dentro

*- o dia em que eu partir*

quero uma lua de mel comigo mesma



se sou o relacionamento mais longo  
da minha vida  
será que não é hora de  
encontrar intimidade  
e amor  
com a pessoa  
com quem durmo toda noite

- *aceitação*

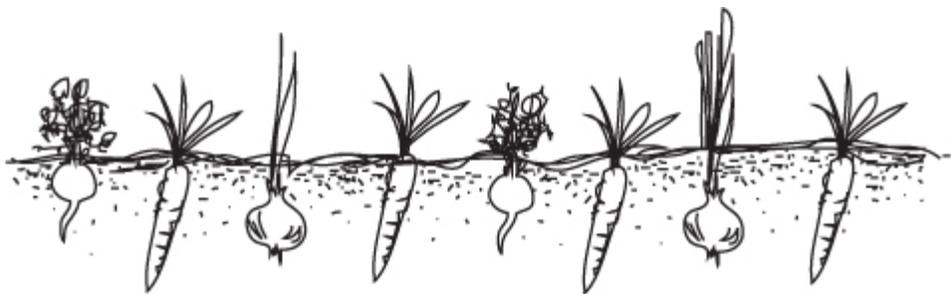
o que pode ser mais forte  
que o coração da gente  
que se quebra em tantas partes  
e ainda bate



acordei pensando que o trabalho estava feito  
que eu não ia mais precisar de treino  
fui ingênua por pensar que a cura era tão fácil  
mas não há reta final  
nem linha de chegada  
a cura é trabalho diário

você tem tanto  
mas sempre tenta ter mais  
não olhe para cima e veja tudo que não tem  
olhe em volta e veja tudo que já tem

- *onde mora a satisfação*

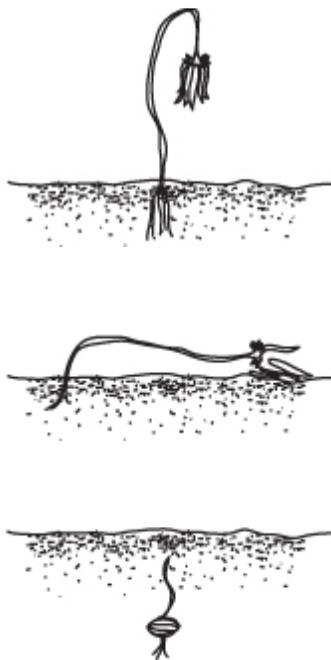


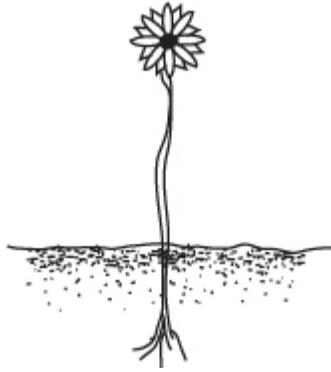
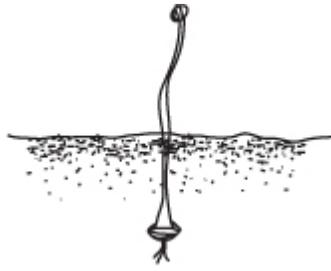
you can imitate my light  
but you can't take it from me

e você continua vivendo  
apesar de tudo



*essa é a receita da vida  
minha mãe disse  
me abraçando enquanto eu chorava  
pense nas flores que você planta  
a cada ano no jardim  
elas nos ensinam  
que as pessoas  
também murcham  
caem  
criam raiz  
crescem  
para florescer no final*





enraizar

eles nem imaginam o que é  
perder seu lar e talvez  
nunca mais encontrar outro  
ter sua vida inteira  
dividida entre duas terras  
e se tornar a ponte entre dois continentes

- *imigrante*



*olha o que fizeram*  
a terra gritou para a lua  
*me transformaram numa ferida*

*- verde e azul*

você é uma fratura exposta  
e a gente fica em pé  
numa poça do seu sangue

- *campo de refugiados*



quando se tratava de ouvir  
minha mãe me ensinou o silêncio  
*se você atropela a voz dos outros com a sua*  
ela dizia *não vai conseguir ouvi-los*

quando se tratava de falar  
ela dizia *aja com seriedade*  
*cada palavra que você diz*  
*é de sua responsabilidade*

quando se tratava de existir  
ela dizia *seja ao mesmo tempo dura e doce*  
*você deve ser vulnerável para viver plenamente*  
*e forte o bastante para ser uma sobrevivente*

quando se tratava de escolher  
ela me pediu que fosse grata  
por cada escolha que eu fiz e  
ela nunca teve o privilégio de fazer

- *lições da mamãe*

deixar seu país  
não foi fácil para a minha mãe  
ainda a vejo procurando sua terra  
nos filmes estrangeiros  
e na prateleira de importados



me pergunto onde ela o escondeu. seu irmão que tinha morrido havia só um ano. ficou sentada numa roupa de seda vermelha e ouro no próprio casamento. ela me disse que foi o dia mais triste de sua vida. que não tinha passado da fase do luto. um ano era muito pouco. era impossível sofrer tão rápido. num piscar de olhos. num fôlego. antes que a noção da perda se assentasse a decoração já estava nas paredes. os convidados já iam chegando. a conversa de elevador. a pressa. tudo muito igual ao funeral. pareceu que o corpo dele mal tinha sido levado para a cremação quando meu pai e sua família chegaram para a comemoração.

- *amrik singh (1959-1990)*

sinto muito se este mundo  
não te ofereceu segurança  
que sua jornada para casa  
seja suave e pacífica

- *descanse em paz*

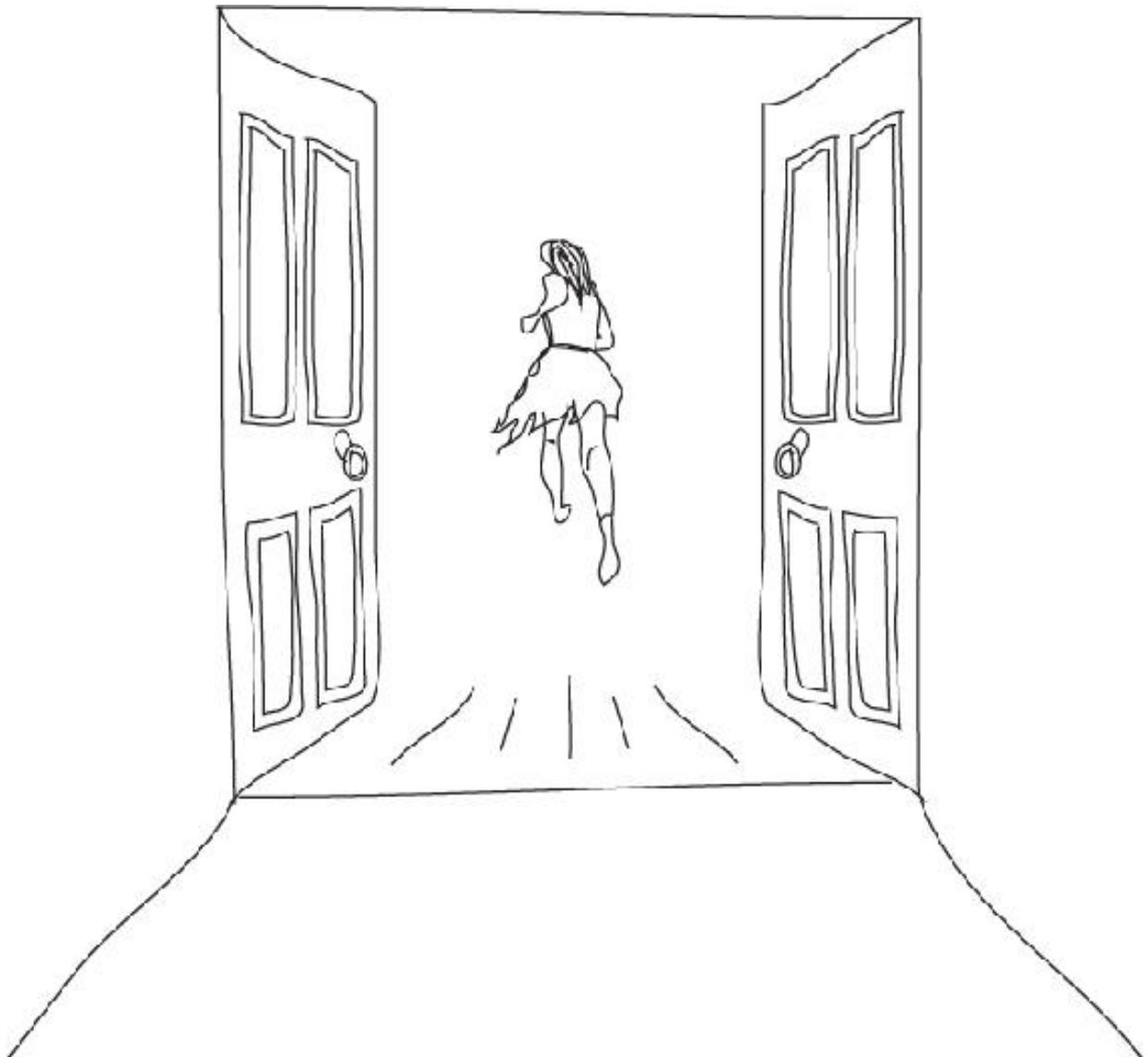


as pernas falham como um cavalo cansado que procura abrigo  
tenha força nos ossos e vá mais rápido  
você não tem o privilégio do repouso  
num país que quer te cuspir de volta  
você precisa  
continuar  
sem parar  
até chegar à água  
entregue tudo o que você já teve  
por uma passagem no barco  
ao lado de outros cem iguais a você  
como sardinhas numa lata  
você diz à mulher ao lado  
*este barco não tem força para levar  
esse tanto de tristeza pelo mar  
não importa* ela diz  
*afogar é melhor do que ficar*  
quantas pessoas a água já engoliu  
até virar um grande cemitério  
corpos enterrados sem país  
talvez o mar seja o país  
talvez o barco afunde  
porque aqui é o único lugar que te acolhe

- *barco*

*e se a gente bater na porta  
e fecharem na nossa cara eu pergunto*

*o que é uma porta ela diz  
quando escapamos da boca do monstro*

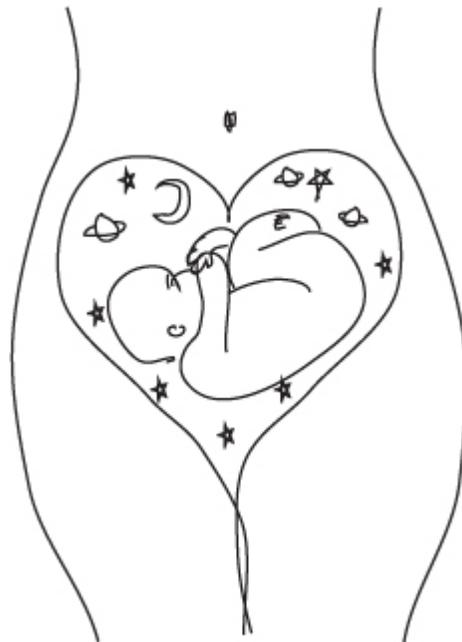


fronteiras  
são criação do homem  
só nos separam fisicamente  
não deixem que elas nos  
coloquem uns contra os outros

- *não somos inimigos*

depois da cirurgia  
ela me diz  
que é uma loucura  
que eles tenham levado  
a primeira casa de seus filhos

- *histerectomia fevereiro de 2016*



bombas botaram cidades  
inteiras de joelhos hoje  
os refugiados embarcaram já sabendo  
que seus pés talvez nunca mais toquem o solo  
a polícia matou pessoas a tiros pela cor de suas peles  
no mês passado visitei um orfanato  
de bebês deixados no meio-fio como lixo  
depois no hospital vi uma mãe  
perder o filho e as forças  
um apaixonado morria em algum lugar  
não posso deixar de acreditar  
que minha vida é nada menos que um milagre  
se no meio de todo o caos  
me concederam a vida

- *circunstâncias*

de repente todos somos imigrantes  
trocando uma casa pela outra  
primeiro trocamos o ventre pelo ar  
depois o subúrbio pela cidade imunda  
em busca de uma vida melhor  
mas alguns de nós abandonam sua terra por completo



meu deus  
não espera dentro da igreja  
ou na escadaria do templo  
meu deus  
é o fôlego da refugiada que corre  
é a barriga da criança com fome  
é o batimento no peito do protesto  
meu deus  
não descansa entre as páginas  
escritas por homens sábios  
meu deus  
mora entre as coxas suadas  
das mulheres vendidas por dinheiro  
foi visto pela última vez lavando os pés de um mendigo  
meu deus  
não é tão distante  
quanto eles às vezes dizem  
meu deus pulsa dentro da gente infinitamente

## **conselhos que eu daria à minha mãe no dia do seu casamento**

1. você tem permissão para dizer *não*
2. há muitos anos o pai dele arrancou aos socos a linguagem do afeto das costas do seu marido ele nunca saberá como dizer mas mostrará o amor em seus atos
3. tente aproveitar quando ele entrar no seu corpo e chegar àquele lugar sexo não é sujeira
4. não importa quantas vezes a família dele mencionar não faça o aborto só porque sou menina tranque os parentes para fora e esconda a chave ele não vai guardar raiva
5. leve seus diários e pinturas para o outro lado do mar quando partir é assim que você vai lembrar de quem é quando estiver perdida nas novas cidades e é assim que seus filhos vão saber que você já viveu uma vida inteira antes deles
6. quando cada marido estiver fora trabalhando nas fábricas faça amizade com todas as outras mulheres solitárias do prédio a solidão pode partir alguém ao meio vocês vão precisar umas das outras

7. seu marido e filhos vão tirar da sua boca  
vamos te consumir emocional e mentalmente  
e isso é um desastre  
não nos deixe convencê-la de que  
seu autossacrifício é  
sua forma de dar amor
8. quando sua mãe morrer  
pegue um avião para o enterro  
o dinheiro vai e volta  
mãe só há uma
9. você pode gastar  
alguns dólares num café  
sei que houve uma época  
em que não podíamos pagar  
mas agora estamos bem. respire.
10. você não fala inglês fluente  
nem sabe mexer no computador ou celular  
fizemos isso com você. a culpa não é sua.  
você não é inferior às outras  
mães que andam por aí com  
celulares chiques e roupas de marca  
você foi confinada às quatro paredes dessa casa  
nós te fizemos trabalhar sem parar  
você não pertenceu a si mesma por décadas
11. não existia manual de instruções  
ensinando a ser a primeira mulher de sua linhagem  
a criar uma família sozinha numa terra estranha
12. você é a pessoa que eu mais admiro
13. quando estou prestes a fraquejar  
eu penso na sua força  
e me esforço

14. acho que você faz mágica  
quero encher o resto da sua vida de calma

15. você é o herói dos heróis  
o deus dos deuses

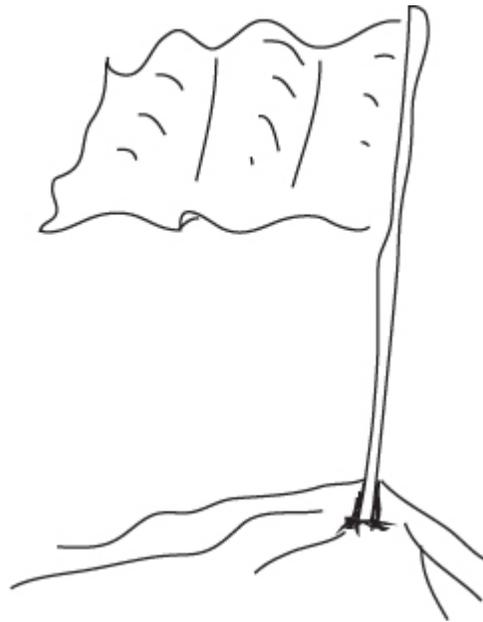


num sonho  
vi minha mãe  
com o amor de sua vida  
e sem filhos  
nunca a vi tão feliz

- e se

vocês partiram o mundo  
em vários pedaços e  
chamaram de países  
declararam posse sobre  
o que nunca lhes pertenceu  
e deixaram os outros sem nada

- *colonizado*



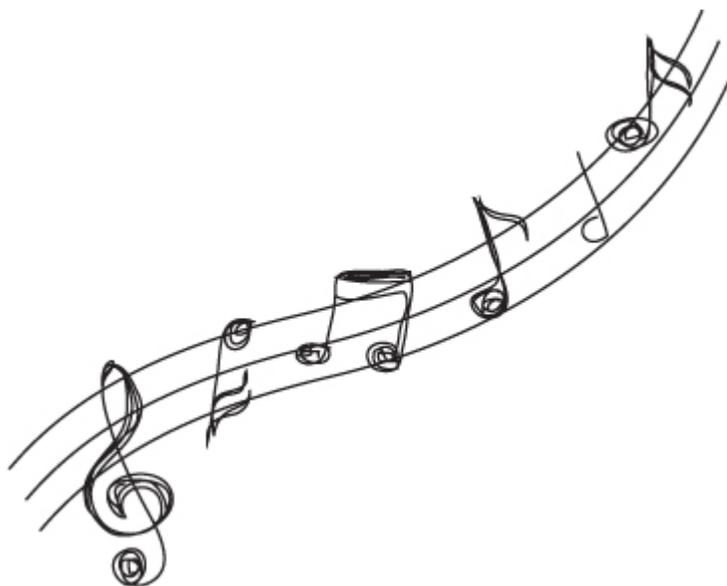
meus pais nunca se sentaram conosco à tarde para contar histórias da juventude. um estava sempre no trabalho. o outro muito cansado. parece que ser imigrante deixa você desse jeito.

o solo congelado do norte os engoliu. os corpos dedicados ao trabalho pagavam com suor e sangue a cidadania. talvez o peso do novo mundo fosse muito grande. e era melhor que a tristeza do velho mundo ficasse bem enterrada.

no entanto eu queria desenterrá-la. queria ter aberto o silêncio deles como um envelope. queria ter achado um espaço num dos cantos. colocado um dedo dentro e rasgado com cuidado. antes de mim eles tinham vivido uma vida de que não sei nada. meu maior arrependimento seria vê-los partir deste mundo antes de ter a oportunidade de conhecê-los.

minha voz  
é o fruto  
de dois países num encontro  
por que eu teria vergonha  
se o inglês  
e minha língua-mãe  
fizeram amor  
minha voz  
tem as palavras do pai  
e o sotaque da mãe  
o que tem de errado  
se minha boca leva dois mundos

- *sotaque*



por anos eles ficaram separados pelos oceanos  
não tinham nada além de pequenas fotos um do outro  
menores que as fotos do passaporte  
a dela ficou num broche de ouro  
a dele guardada na carteira  
no fim do dia  
quando os dois mundos ficavam mudos  
observar as fotos era o único contato íntimo

isso era muito antes dos computadores  
e as famílias naquela parte do mundo  
não tinham visto um telefone ou colocado  
os olhos amendoados numa televisão colorida  
era muito antes de você e eu

quando as rodas do avião tocaram o asfalto  
ela se perguntou se o lugar era esse  
será que tinha embarcado no voo certo  
devia ter perguntado à comissária duas vezes  
como o marido tinha sugerido

no caminho até a esteira da bagagem  
seu coração batia tão carregado  
que ela pensou que ia sair pela boca  
os olhos corriam por todo canto  
à procura do próximo passo  
de repente  
ali mesmo  
em carne e osso  
estava ele

não era miragem – era um homem  
primeiro veio o alívio

depois o espanto  
por anos sonharam com esse reencontro  
tinham ensaiado os diálogos  
mas a boca tinha esquecido  
ela sentiu um chute no estômago  
ao ver as sombras em volta de seus olhos  
e os ombros carregando um peso invisível  
parecia que tinham drenado sua vida por dentro

aonde a pessoa com quem casou tinha ido  
ela se perguntava  
procurando o broche dourado  
aquele com a foto do homem  
que não tinha a mesma cara do marido

*- o novo mundo o esvaziou*



e se  
não houver tempo o suficiente  
para oferecer o que ela merece  
será que  
se eu implorar para os céus  
a alma da minha mãe  
pode voltar como a de minha filha  
para que eu ofereça  
o apoio que ela me ofereceu  
minha vida inteira

quero voltar no tempo e sentar ao seu lado. documentá-la num filme caseiro para que meus olhos possam passar o resto de suas vidas testemunhando um milagre. a pessoa cuja vida nunca vem antes da minha. quero saber do que ela ria com as amigas. no vilarejo que ficava entre casas de tijolo e barro. no meio de acres de plantação de mostarda e cana-de-açúcar. quero conversar com a versão adolescente da minha mãe. perguntar sobre seus sonhos. me transformar na trança embutida. no kajal preto dos seus olhos. na farinha manipulada com cuidado pelos dedos. uma das páginas dos livros da escola. ser um só fio do algodão do seu vestido já seria o presente mais bonito.

- *testemunhar um milagre*



### **1790**

ele tira a recém-nascida dos braços da esposa  
leva a menina para o cômodo ao lado  
apoia sua cabeça com a mão esquerda  
e gentilmente quebra seu pescoço com a direita

### **1890**

*toalha úmida para embrulhá-la*  
*grãos de arroz e*  
*areia no nariz*  
a mãe dá a dica para a nora  
*eu tive que fazer* ela diz  
*assim como minha mãe*  
*e a mãe dela*

### **1990**

uma notícia do jornal diz  
*cem meninas recém-nascidas encontradas enterradas*  
*nos fundos da casa de um médico numa vila vizinha*  
a esposa se pergunta se foi para lá que ele a levou  
imagina a filha se transformando no solo  
fertilizando as raízes que matam a fome da nação

### **1998**

a um oceano de distância num porão de toronto  
um médico realiza ilegalmente um aborto  
em uma mulher indiana que já tem uma filha  
ela diz *uma só já é um fardo*

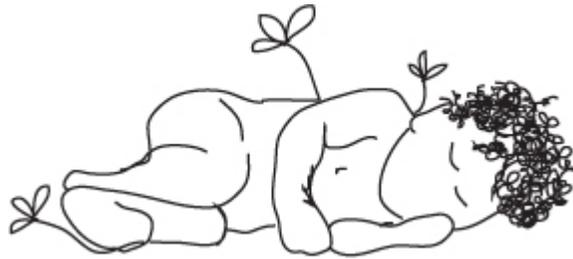
**2006**

*é mais fácil do que parece* minhas tias dizem à minha mãe  
elas conhecem uma família  
que já passou por isso três vezes  
conhecem uma clínica. podem dar o número à mamãe.  
o médico até prescreve pílulas que garantem um menino.  
*fizeram serviço para uma mulher aqui da rua* elas dizem  
*hoje ela tem três filhos homens*

**2012**

doze hospitais na região de toronto  
se recusam a revelar o gênero do bebê às famílias  
antes da décima terceira semana de gravidez  
os doze hospitais ficam em regiões com alto índice  
de imigrantes do sul da ásia

- *infanticídio feminino* / *feticídio feminino*

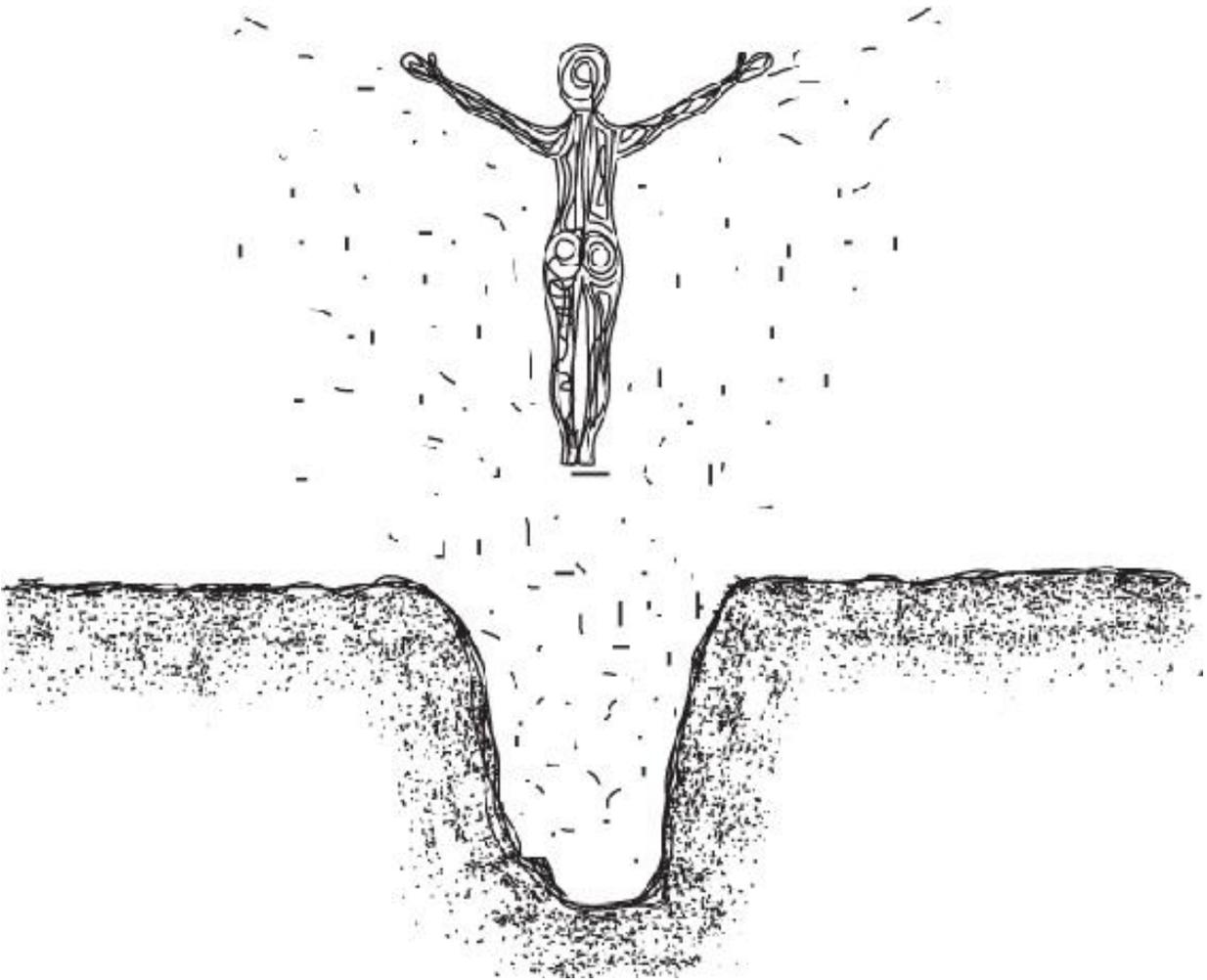


lembre-se do corpo  
da sua comunidade  
respire o ar do povo  
que costurou seus pontos  
é você quem se tornou você  
mas as pessoas do passado  
são parte do seu tecido

- *honre as raízes*

quando me enterraram viva  
cavei meu caminho  
de volta do chão  
com o punho e a mão  
gritei tão alto  
que a terra se agitou de medo  
e a poeira levitou no espaço  
minha vida foi um ato de resistência  
um enterro após o outro

*- deixar você não vai ser difícil*



minha mãe sacrificou seus sonhos  
para que eu sonhasse



## **inglês errado**

fico pensando no jeito que o meu pai  
tirou a família toda da pobreza  
sem saber o que era uma vogal  
e minha mãe criou quatro filhos  
sem nunca conseguir construir  
uma frase perfeita em inglês  
um casal escalafobético  
que aterrissou no novo mundo com sonhos  
que deixaram na boca um gosto amargo de rejeição  
sem família  
sem amigos  
só marido e mulher  
dois diplomas de universidade que não valiam nada  
uma língua-mãe agora quebrada  
uma barriga inchada com um bebê dentro  
um pai preocupado com aluguel e emprego  
porque custe o que custasse o bebê viria ao mundo  
e por um segundo eles pensaram consigo mesmos  
*será que valeu a pena colocar todo nosso dinheiro  
no sonho de um país novo  
que está nos engolindo vivos*

papai olha sua mulher nos olhos  
e vê a solidão morando onde antes ficava a íris  
quer lhe oferecer uma casa num país com seu rosto  
com a palavra *visitante* amarrada na língua  
no dia do casamento

ela deixou um povoado inteiro para ser sua companheira  
e agora um país inteiro para virar guerreira  
e quando chegou o inverno  
eles só tinham o calor do próprio corpo  
para espantar o frio

como dois parênteses eles se olharam de frente  
para manter bem perto suas melhores partes – os filhos  
transformaram uma mala cheia de roupa em vida  
e um salário por mês  
para garantir que filhos de imigrantes  
não tivessem ódio de ser filhos de imigrantes  
eles trabalharam demais  
dá para ver nas mãos  
os olhos pedindo descanso  
mas nossas bocas pedindo comida  
e essa é a coisa mais artística que já vi na vida  
é poesia para os meus ouvidos  
que nunca ouviram o som da paixão  
e minha boca fica cheia de *tipo* e *hum*  
quando olho para a obra-prima dos dois  
porque não há palavras na língua inglesa  
capazes de articular essa espécie de beleza  
não posso conter a existência deles em vinte e seis letras  
e dizer que é uma descrição  
uma vez eu tentei  
mas os adjetivos necessários para descrevê-los  
nem sequer existem  
então acabei com páginas e mais páginas  
cheias de palavras seguidas de vírgulas  
e mais palavras e mais vírgulas  
só para descobrir que há certas coisas  
no mundo que beiram o infinito

e nunca terminam com um ponto

como é que você ousa debochar da sua mãe  
quando ela abre a boca e  
fala num inglês errado  
não tenha vergonha do fato de  
ela ter cruzado países para estar aqui  
para você não precisar cruzar uma linha  
o sotaque dela é denso como mel  
guarde-o para a vida  
é a última coisa que ela tem de casa  
não pise nessa riqueza  
pendure nas paredes do museu  
do lado de dali e van gogh  
a vida dela é incrível e trágica  
dê um beijo na bochecha  
ela já sabe muito bem o que é  
ver um país inteiro dar risada quando fala  
ela é mais do que a nossa pontuação e nossa língua  
a gente pode até saber desenhar e escrever histórias  
mas ela construiu um mundo sozinha

vai dizer que isso não é arte

crescer

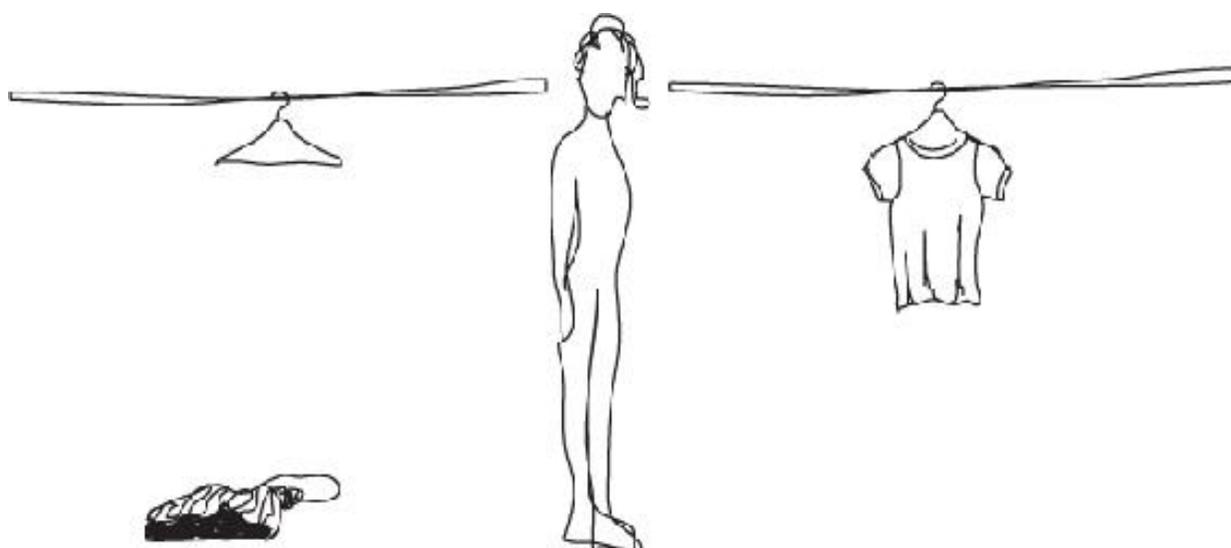
no primeiro dia do amor  
você me envolveu na palavra *especial*



acho que você também se lembra  
que a cidade inteira já tinha adormecido  
enquanto ficamos acordados pela primeira vez  
ainda não tínhamos encostado um no outro  
mas demos um jeito de entrar e sair  
de nós só com as palavras  
os membros tontos com um tanto de eletricidade  
que dava para criar um sol pela metade  
naquela noite não bebemos nada  
mas fiquei bêbada  
indo para casa eu pensava  
*será que somos almas gêmeas*

fico apreensiva  
porque me apaixonar por você  
é me desapaixonar por ele e  
eu não estava preparada

- *adiante*



de que jeito eu abraço a gentileza  
se até hoje só aprendi  
a abrir as pernas para o que aterroriza  
o que é que vou fazer com você  
se a minha ideia de amor é agressão  
e você é um doce  
se a sua noção de paixão é olhar nos olhos  
e a minha é o ódio  
como é que vou ver intimidade  
se eu quero a lâmina que corta  
e você nem tem lâmina  
só formas arredondadas  
como é que vou aprender  
a aceitar o que é saudável no amor  
se tudo que conheço é dor

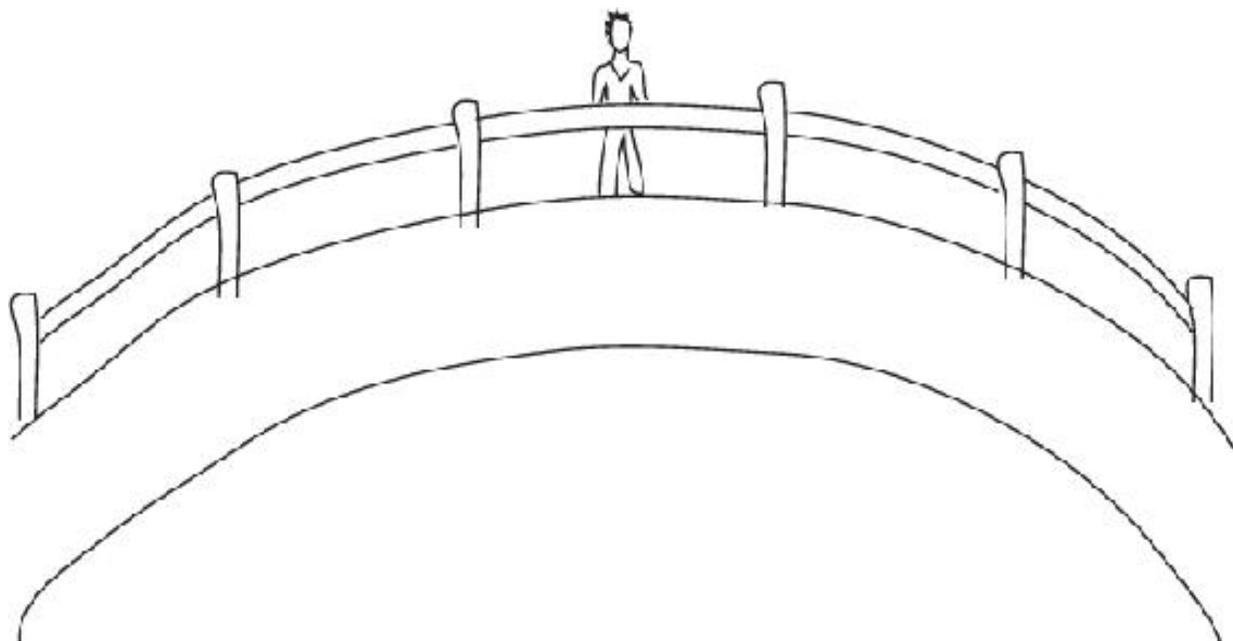
eu vou dizer sim  
para um parceiro  
que seja igual a mim



nunca sinta culpa por começar de novo

o meio do caminho é estranho  
aquela fase entre ele e o próximo  
é o despertar que divide o que você via  
e o que você vai ver  
é nessa hora que o encanto dele desaparece  
que ele deixa de ser  
o deus que você permitia que fosse  
que o pedestal que você esculpiu  
com sua carne e sangue já não serve  
sem máscara ele volta a ser um mero mortal

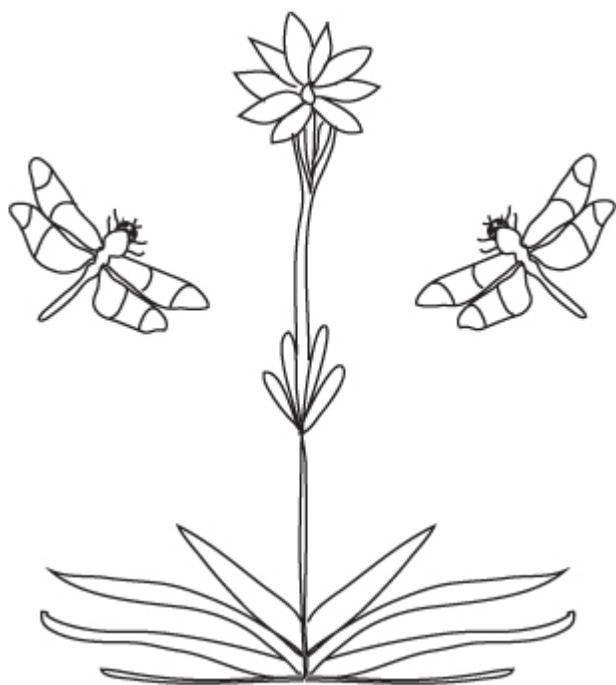
*- o meio do caminho*



quando você começa a amar uma pessoa nova  
dá vontade de rir porque o amor é indeciso  
lembra de quando você tinha certeza  
que da última vez era *a pessoa certa*  
e agora olha você aí  
redefinindo *a pessoa certa* de novo

- *um novo amor é um presente*

eu não preciso do tipo de amor  
que enfraquece  
eu quero alguém  
que me energize

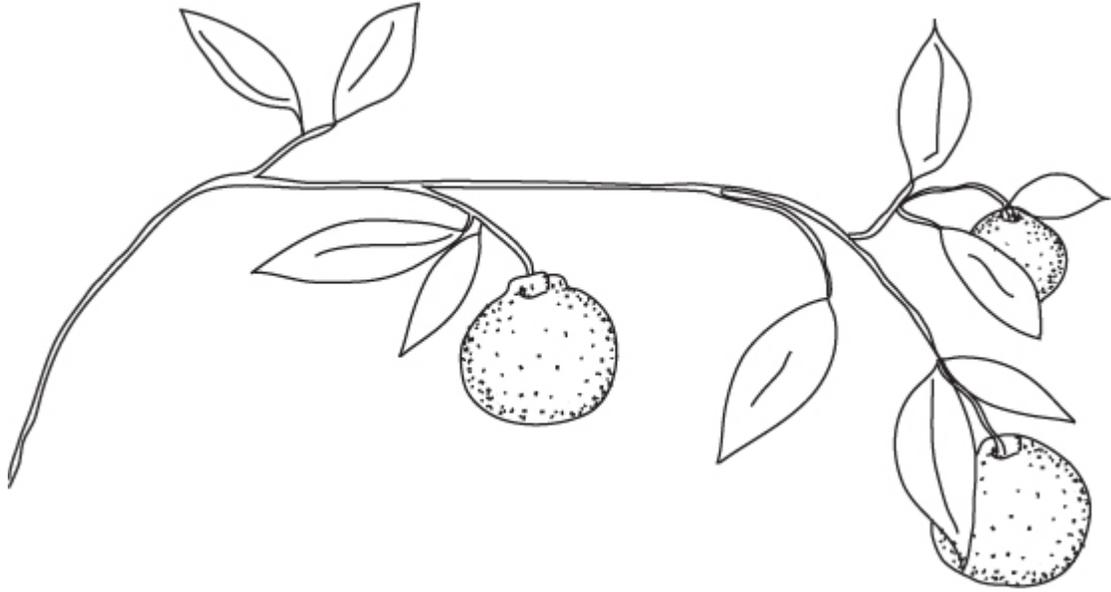


estou tentando não  
fazer você pagar pelo erro dos outros  
estou tentando entender  
que você não tem culpa  
pela ferida  
não posso te punir  
pelo que você não fez  
você veste minha emoção  
como uma farda do exército  
você não é frio  
violento nem insaciável  
você é terapêutico  
você não é como eles

ele faz questão de me olhar nos olhos  
quando me toca com aqueles dedos elétricos  
ele pergunta *está gostando*  
e guia minha atenção  
responder está fora de questão  
me contorço de antecipação  
excitada e assustada com o que vou sentir  
ele dá um sorriso  
sabe muito bem que o nome disso é desejo  
eu sou o quadro de luz  
ele é o circuito  
meu corpo se mexe com o dele – ritmado  
minha voz não é mais minha a cada gemido – musicado  
como a mão na corda do violino  
ele me enche de eletricidade e ilumina a cidade  
quando a gente acaba eu olho nos olhos dele  
e falo  
*foi mágico*

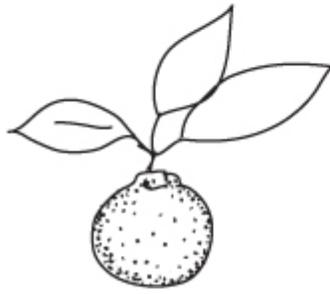
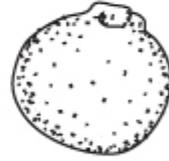
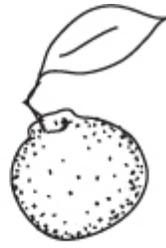


quando eu entrei naquele café e vi você. meu corpo não reagiu como da primeira vez. esperava que o coração parasse. as pernas fraquejassem. que eu caísse chorando no chão. não aconteceu nada. não houve conexão ou movimento dentro de mim quando nos olhamos. você pareceu um cara normal de roupa normal e um café normal. nada profundo a seu respeito. às vezes me subestimo. meu corpo deve ter se lavado de você há muito tempo. deve ter cansado de me ver pensando que perdi a melhor coisa do mundo. jogou fora as inseguranças quando me ocupei tendo pena de mim. eu nem tinha passado maquiagem. o cabelo estava péssimo. tinha colocado camiseta velha e calça de pijama. e mesmo assim eu me senti uma deusa. uma sereia. fiz uma dancinha no carro na volta para casa. aquele dia no café nós dois ficamos debaixo do mesmo teto. mas eu estava a anos-luz de distância de você.



as laranjeiras só floresceriam  
se a gente desse flor antes  
quando nos apresentaram  
elas choraram pitangas  
será que você entende  
que a terra esperou a vida toda por esse dia

- *celebração*



por que será que ando em círculos  
querendo que você me queira  
mas quando você me quer  
eu me sinto emocionalmente nua  
e decido que não sei lidar  
por que faço com que me amar seja tão difícil  
como se eu não quisesse que você visse  
os fantasmas que carrego comigo  
eu já fui mais aberta  
para coisas como essa meu amor

*- uma pena não termos nos conhecido quando eu estava disposta*

não dava mais para segurar  
então corri para o mar  
no meio da madrugada  
e confessei à água meu amor por você  
quando terminei de falar  
o sal no corpo dela virou açúcar



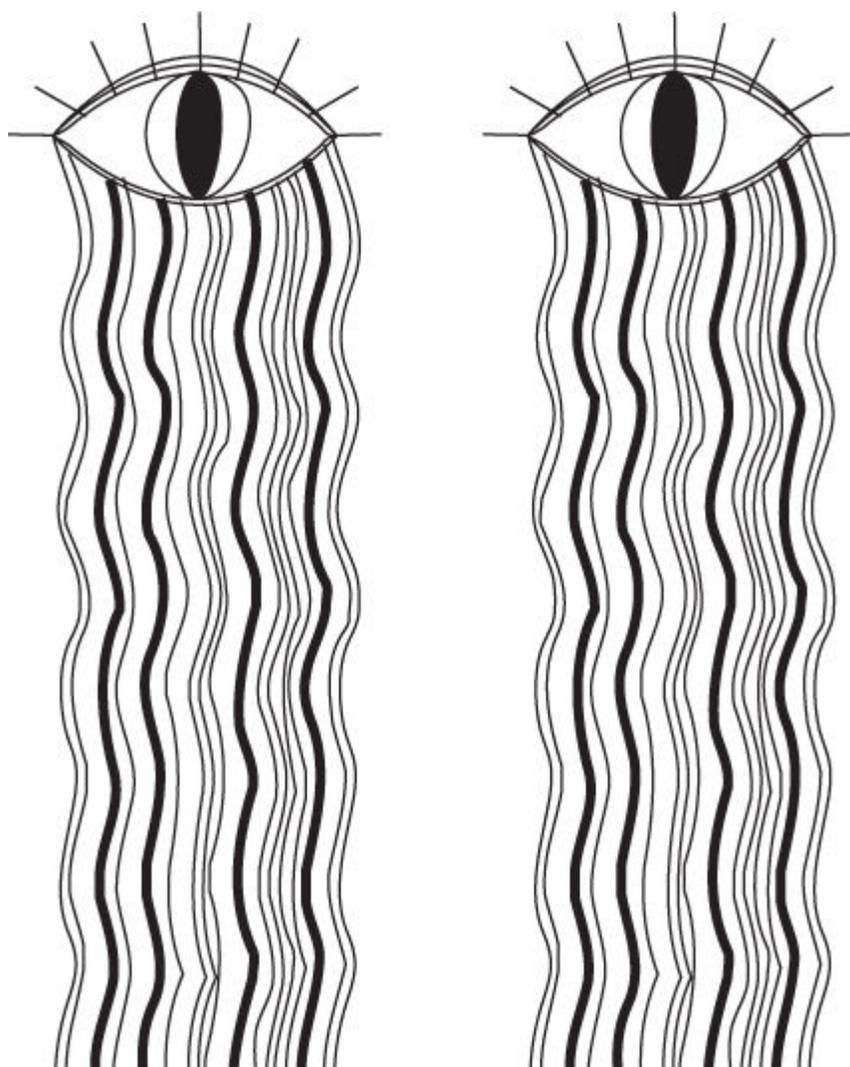
(ode a *sohni mahiwal*, de sobha singh)

eu digo *talvez isso seja um erro. talvez só amor não baste para dar certo.*

você encosta a boca na minha. quando nossos olhos começam a estremecer com o beijo você fala *diz que não é verdade.* e por mais que eu queira pensar com a cabeça. só meu coração acelerado faz sentido. é isso. essa é a resposta que você tanto buscava. minha falta de ar. minha perda de palavras. meu silêncio. minha incapacidade de falar porque você encheu minha barriga de borboletas e até isso parece um erro. fazer tudo errado com você só pode ser a coisa certa.

um  
homem  
que chora

- *um presente*



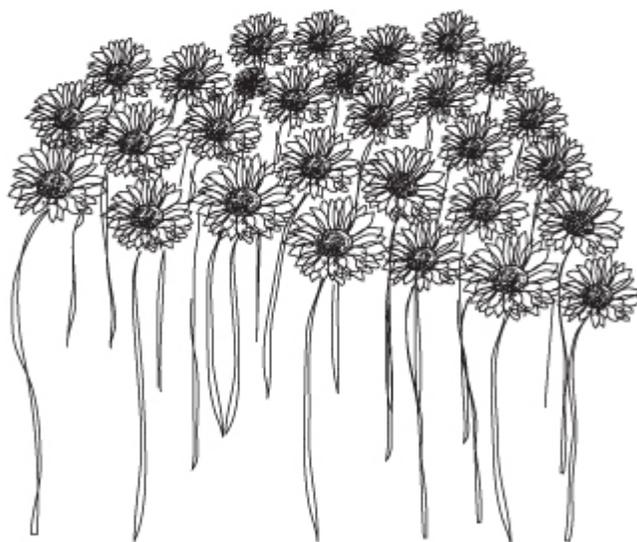
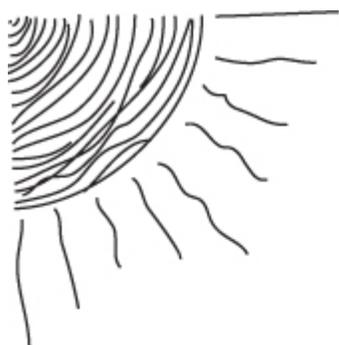
se for para dividir minha vida com alguém  
seria bobagem não perguntar a mim mesma  
se daqui a vinte anos  
será que essa pessoa  
vai ser alguém com quem ainda dou risada  
ou só me distraio com seu carisma  
será que vejo a gente virando  
pessoas novas a cada década  
ou o crescimento uma hora para no tempo  
eu não quero me distrair  
com o dinheiro ou a beleza  
eu quero saber se essa pessoa  
revela o melhor ou o pior de mim  
será que no fundo temos as mesmas crenças  
em trinta anos será que a gente  
vai pular na cama como se tivesse vinte  
será que imagino a gente velhinho  
conquistando o mundo  
como se tivesse a juventude  
correndo no sangue

- *lista*

*por que girassóis ele me pergunta*

*eu aponto para o campo amarelo  
os girassóis adoram o sol eu digo  
quando o sol sai eles se erguem  
quando o sol vai embora  
eles abaixam a cabeça de tristeza  
é o que o sol faz com as flores  
é o que você faz comigo*

*- o sol e suas flores*

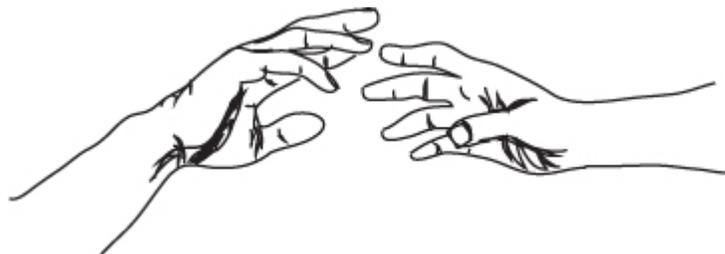


às vezes  
eu me seguro e não falo  
as palavras em voz alta  
parece que elas perdem a graça  
se saírem muitas vezes da boca

- *eu te amo*

nossas conversas mais importantes  
serão por meio dos dedos  
vão se esfregar de nervoso  
no jantar do nosso primeiro encontro  
vão se fechar de medo  
quando você me chamar para sair semana que vem  
mas assim que eu disser sim  
vão se esticar de alívio  
quando se agarrarem  
na hora de ir para a cama  
a gente vai fingir  
que não ficou de perna bamba  
quando eu ficar brava  
vão pulsar a cada lágrima  
mas quando tremerem com o perdão  
você vai ver como se pede desculpa  
e quando um de nós estiver morrendo  
no hospital aos oitenta e cinco anos  
seus dedos vão apertar os meus dedos  
para dizer o que as palavras não podem

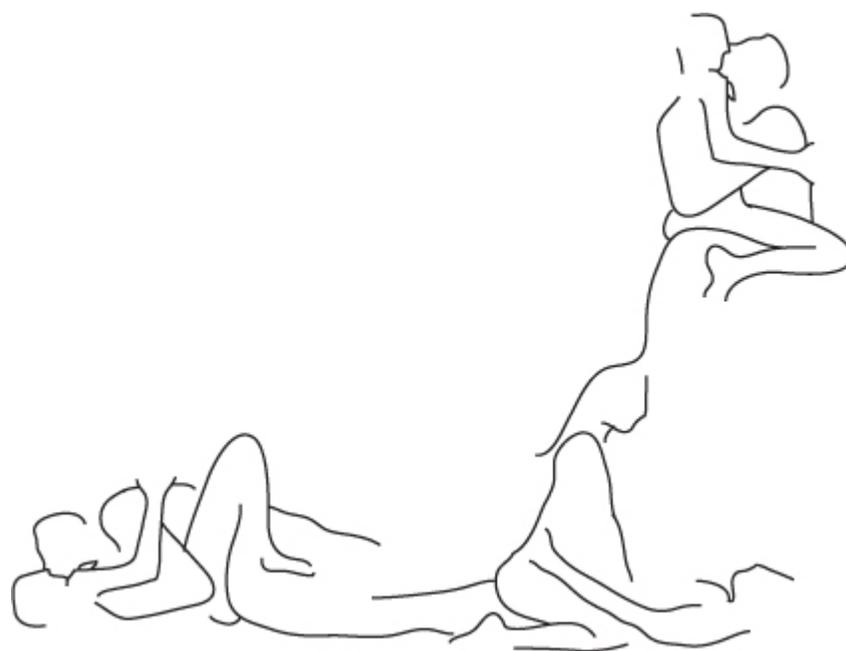
- *dedos*



hoje cedo  
contei para as flores  
o que eu faria por você  
e elas se abriram

não existe um ponto  
em que você começa e eu acabo  
quando seu corpo  
entra no meu corpo  
somos uma pessoa só

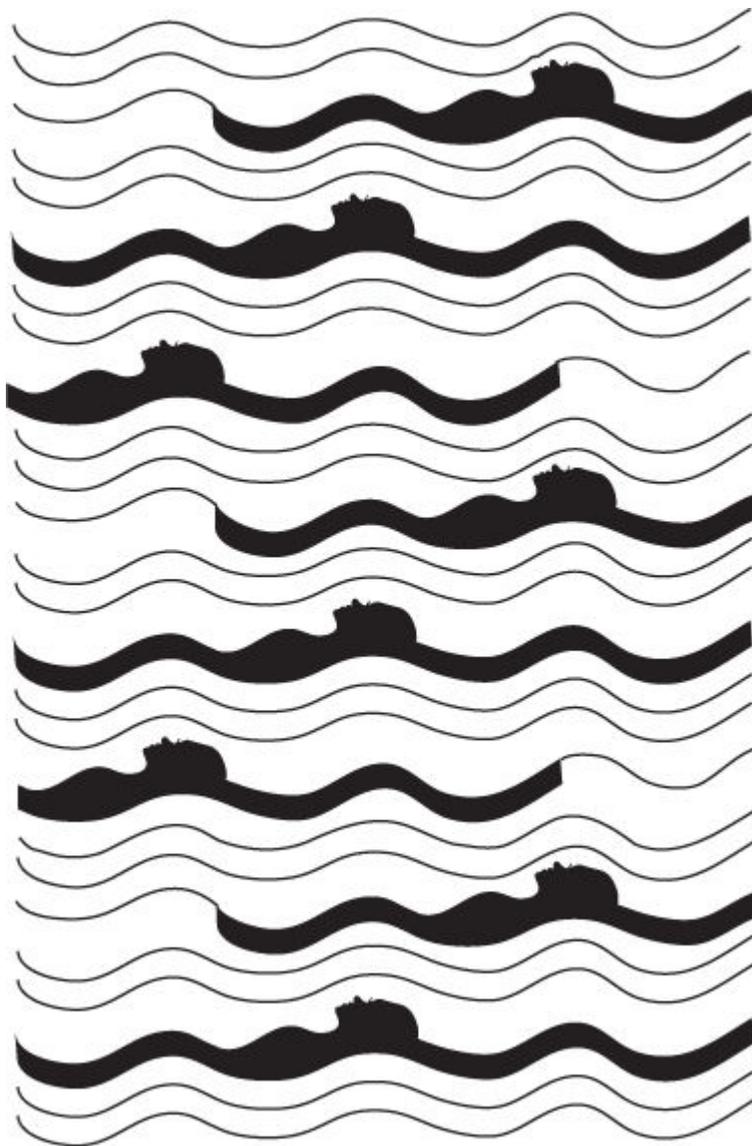
- *sexo*



se eu precisasse ir andando ao seu encontro  
demoraria oitocentas e vinte e seis horas  
nos dias difíceis fico pensando nisso  
o que eu faria se chegasse o apocalipse  
e os aviões não voassem mais  
tenho tempo demais para pensar  
tanto espaço vazio em busca de preenchimento  
mas nenhuma intimidade que preencha  
a sensação é de ficar presa na estação de trem  
esperando esperando esperando  
pela pessoa que carregue o seu nome  
quando a lua se levanta aqui do meu lado  
mas no seu o sol continua brilhando sem medo  
eu desabo pensando que até nossos céus são diferentes  
estamos juntos há tanto tempo  
mas será que estamos juntos mesmo  
se o seu toque não ficou aqui o bastante  
para ficar marcado na minha pele  
me esforço para continuar presente  
mas sem você  
tudo no máximo  
é tão medíocre

- *longa distância*

eu sou  
feita de água  
é óbvio que sou emotiva



precisa ter jeito de casa  
um lugar que acolhe sua vida  
é onde você tira seu dia de folga

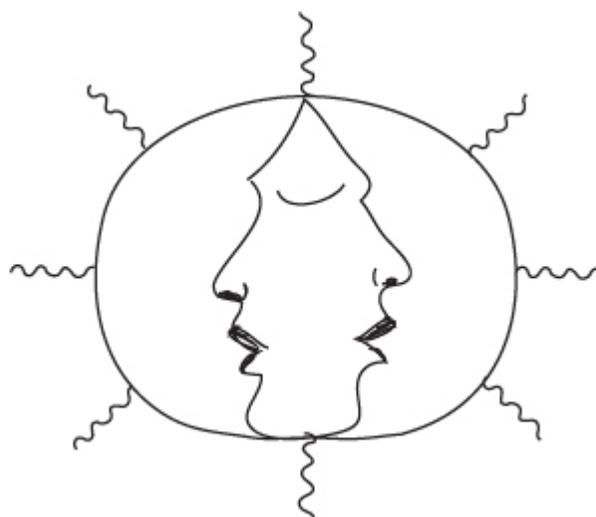
- *a pessoa certa*

a lua é capaz  
de fazer maré  
no mar manso  
meu querido  
eu sou o mar manso  
e você é a lua



a pessoa certa não  
entra no seu caminho  
ela cria espaço para você  
dar o próximo passo

quando você fica  
pleno  
e eu fico  
plena  
somos dois sóis



sua voz faz comigo  
o que o outono faz com as folhas  
você liga para dizer oi  
e eu já vou tirando a roupa

juntos nós somos uma conversa sem fim

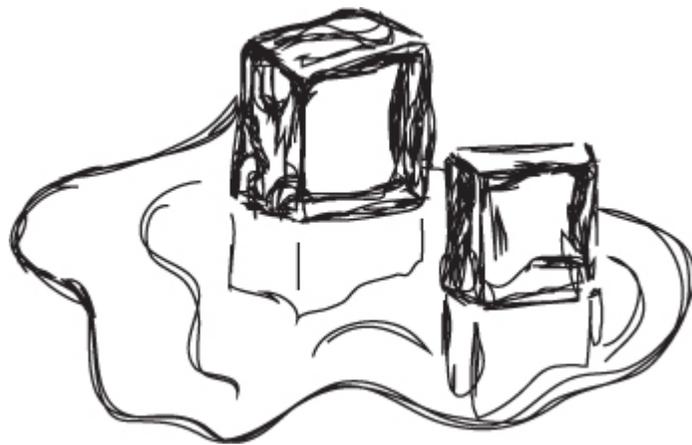


quando a morte  
pegar minha mão  
vou segurar a sua com a outra  
e prometer te encontrar  
em todas as vidas

- *compromisso*

foi como se  
alguém colocasse cubos de gelo  
por dentro da minha camisa

- *orgasmo*

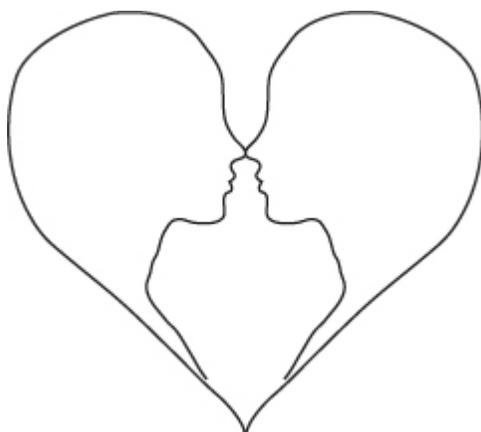


you already  
been  
inside of me  
before

- *outra vida*

deus deve ter modelado você e eu  
com a mesma forma  
fez de nós uma só massa  
e deve ter percebido de repente  
que não era justo  
colocar tanta mágica em uma só pessoa  
e infelizmente dividiu a massa em duas  
como vou explicar de outro jeito  
que quando olho no espelho  
é para você que olho  
quando você respira  
meus pulmões também se enchem de ar  
que a gente mal se conhece mas  
sente que já se conhecia a vida inteira  
se não fomos feitos como uma só pessoa

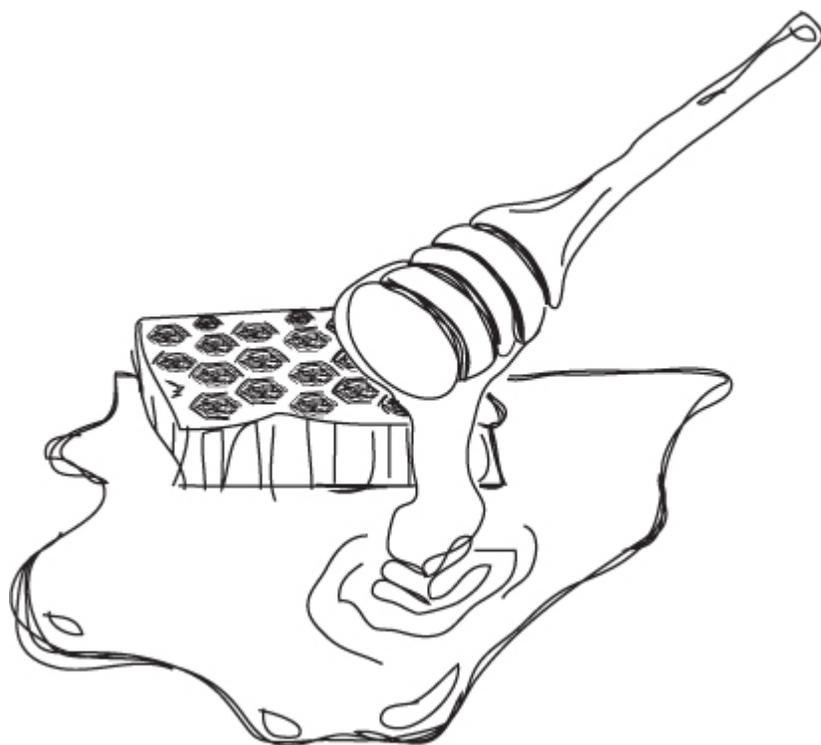
*- nossas almas são espelhos*



dividir  
duas pernas  
em um só corpo

- *um relacionamento*

you should have  
a beehive  
in the place of the heart  
in any other way  
a man would be  
so sweet



se você ficasse mais bonito  
o sol deixaria seu posto  
e viria atrás de você

- *a busca*

este foi um dos anos mais incríveis e mais difíceis da minha vida. aprendi que tudo é passageiro. momentos. sentimentos. pessoas. flores. aprendi que amar é ceder. tudo. e deixar que doa. aprendi que a vulnerabilidade é sempre a escolha certa porque é fácil mostrar frieza num mundo que quase nos impede de mostrar ternura. aprendi que tudo chega em duplas. vida e morte. dor e prazer. sal e açúcar. eu e você. esse é o equilíbrio do universo. este foi o ano de sofrer demais e viver mais ainda. transformar estranhos em amigos. transformar amigos em estranhos. aprender que sorvete de menta com chocolate dá um jeito em quase tudo. e nas dores que não têm jeito sempre terei o colo da minha mãe. precisamos aprender a focar no calor humano. sempre. mergulhar nosso corpo nele e virar versões melhores para o mundo. se não formos gentis uns com os outros como é que vamos ser gentis com o desespero que mora em nós mesmos.



florescer

o universo não economizou em você  
te esculpiu e ofertou ao mundo  
algo diferente de todas as pessoas  
quando você duvida  
de como foi criado  
você duvida de uma energia maior do que nós dois

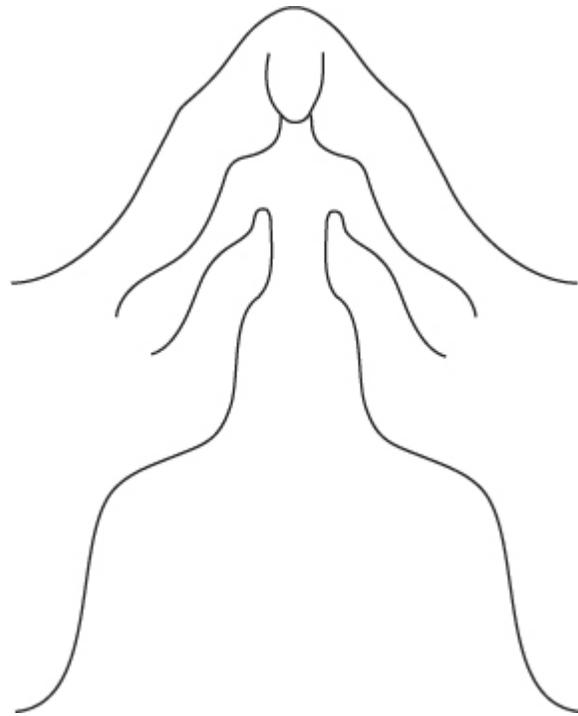
- *insubstituível*



quando a primeira mulher abriu as pernas  
para o primeiro homem entrar  
o que foi que ele viu  
quando ela o guiou pela escada  
até a sala sagrada  
o que o aguardava  
o que o abalou tão fundo  
que arruinou sua confiança  
dali em diante  
o primeiro homem  
vigia a primeira mulher  
todo dia e toda noite  
construiu uma jaula para prendê-la  
para que ela não fosse mais pecadora  
queimou seus livros  
a chamou de bruxa  
e gritou puta  
até a chegada da noite  
quando seus olhos cansados o traíram  
a primeira mulher viu tudo  
quando sem querer ele caiu no sono  
o zumbido  
os tambores  
a batida entre as pernas  
a campainha  
a voz  
o pulso  
pedindo que ela se abrisse  
e sua mão saiu apressada

pela escada  
na sala sagrada  
ela encontrou  
deus  
a varinha mágica  
a língua da serpente  
sorrindo dentro de si mesma

*- quando a primeira mulher fez mágica com os dedos*



eu não vou  
comparar meu caminho ao caminho dos outros

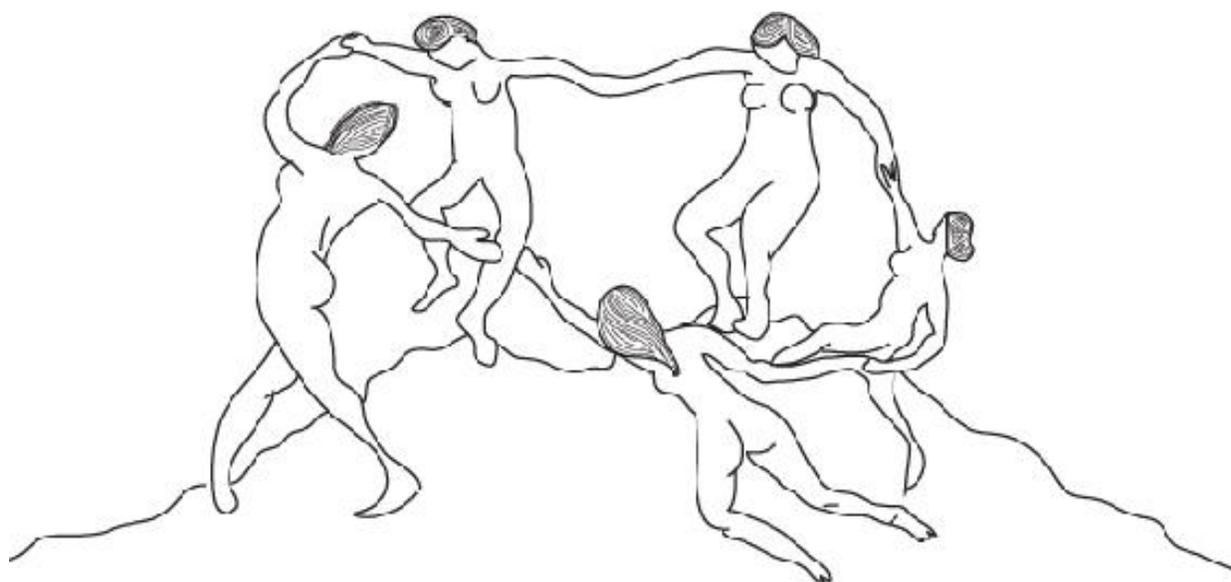
- *me recuso a fazer um desserviço à minha vida*

sou o resultado de uma reunião em que os ancestrais decidiram que alguém precisava contar essas histórias



muitos tentaram  
mas ninguém me capturou  
sou o espírito dos espíritos  
todos os lugares e nenhum  
sou um passe de mágica  
dentro da mágica dentro da mágica  
ninguém descobriu o segredo  
sou um mundo envolto em mundos  
dobrado em sóis e luas  
você pode até tentar mas  
não vai encostar essa mão em mim

na hora do meu parto  
minha mãe disse  
*deus mora em você*  
*consegue sentir sua dança*



(ode à *dança*, de matisse)

como pai de três filhas  
teria sido até corriqueiro  
que ele nos impusesse o casamento  
essa havia sido a narrativa  
das mulheres da minha cultura por séculos  
no entanto ele impôs a educação  
sabendo que seria nossa libertação  
num mundo que nos queria presas  
ele garantiu que a nossa lição  
fosse a independência

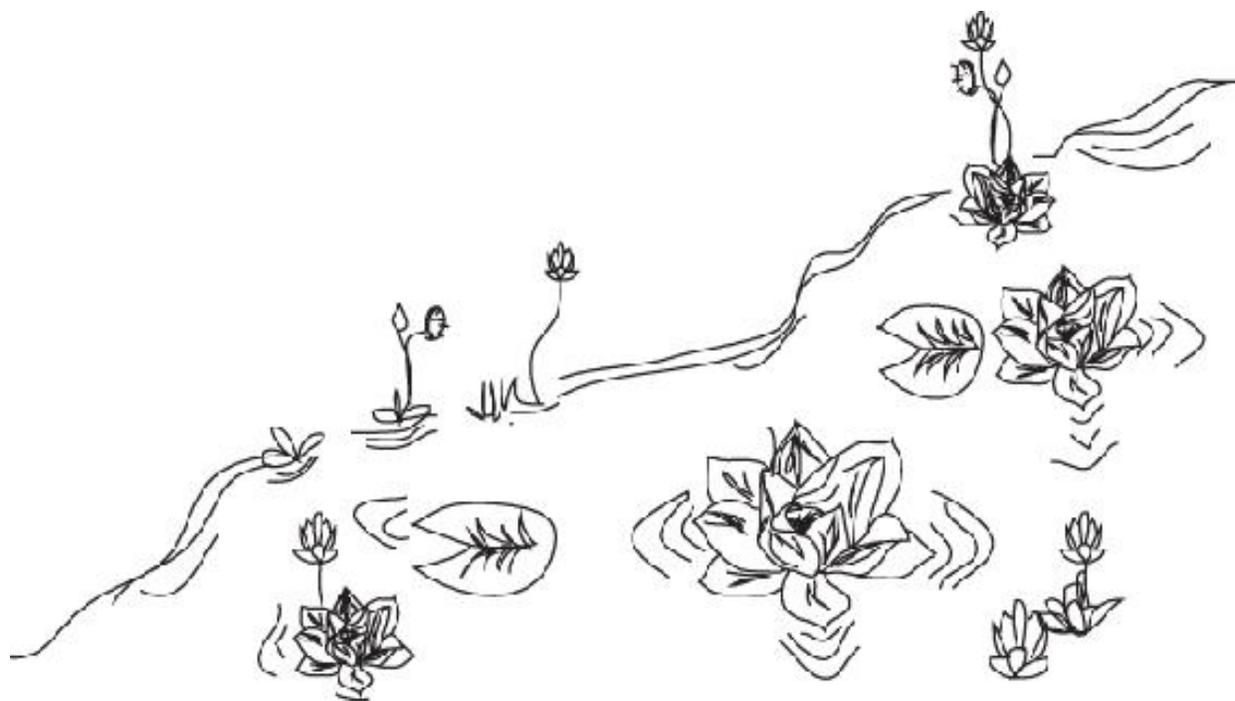
aqui bocas nunca faltam  
mas quase nenhuma merece  
o que você oferece  
doe-se a poucos  
e a esses poucos  
doe muito

- *invista nas pessoas certas*



sou da terra  
e à terra retornarei mais uma vez  
vida e morte são velhas amigas  
e eu sou a conversa entre as duas  
o bate-papo da madrugada  
o riso e a lágrima  
não há por que temer  
porque eu sou o presente que elas trocam  
esse lugar nunca foi minha propriedade  
sempre fui delas em primeiro lugar

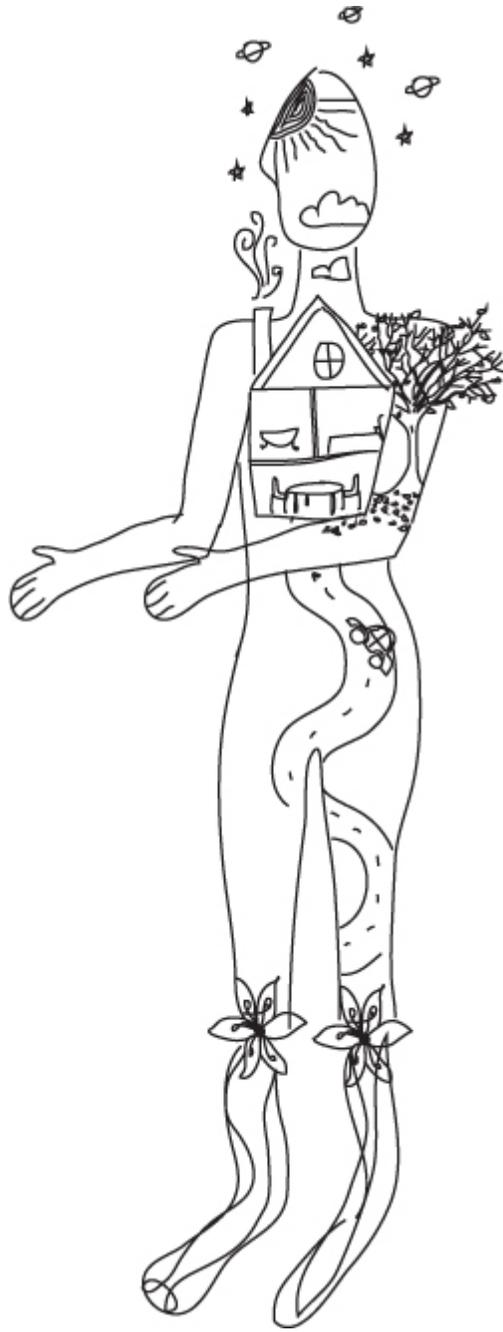
o ódio  
é uma coisa fácil e fútil  
já o amor  
exige um esforço  
que todo mundo conhece  
mas ao qual nem todo mundo  
está disposto



menina morena maravilhosa  
seu cabelo grosso é um casaco de pele só para quem pode  
menina morena maravilhosa  
você odeia a hiperpigmentação  
mas é que sua pele faz questão  
de levar o máximo possível de sol  
quando tem luz você é o ímã  
monocelha – a ponte entre dois mundos  
vagina – mais escura que o resto do corpo  
porque guarda uma mina de ouro  
você vai ter olheiras muito cedo  
– valorize essa aura  
menina morena maravilhosa  
você dá à luz deuses e deusas

olhe para o seu corpo  
sussurre  
*não há casa igual a você*

- *obrigada*



aprender a não ter inveja  
das pessoas abençoadas  
é a verdadeira graça

sou a primeira mulher da minha linhagem a ter liberdade de escolha. a construir o futuro como bem entender. dizer o que vier à minha mente quando eu quiser. sem ouvir o barulho do chicote. são centenas de primeiras vezes pelas quais sou grata. cenas que minha mãe e a mãe dela e a mãe dela não tiveram o privilégio de viver. é uma verdadeira honra. ser a primeira mulher da família que pode sentir seus próprios desejos. não é à toa que quero experimentar esta vida ao máximo. antes de mim tenho gerações de barrigas famintas. as avós devem estar gritando de tanto dar risada. reunidas em volta de um fogão de barro lá do outro lado. bebericando masala chai leitoso em um copo fumegante. elas devem achar uma loucura ver uma das suas mulheres vivendo de um jeito tão grandioso.



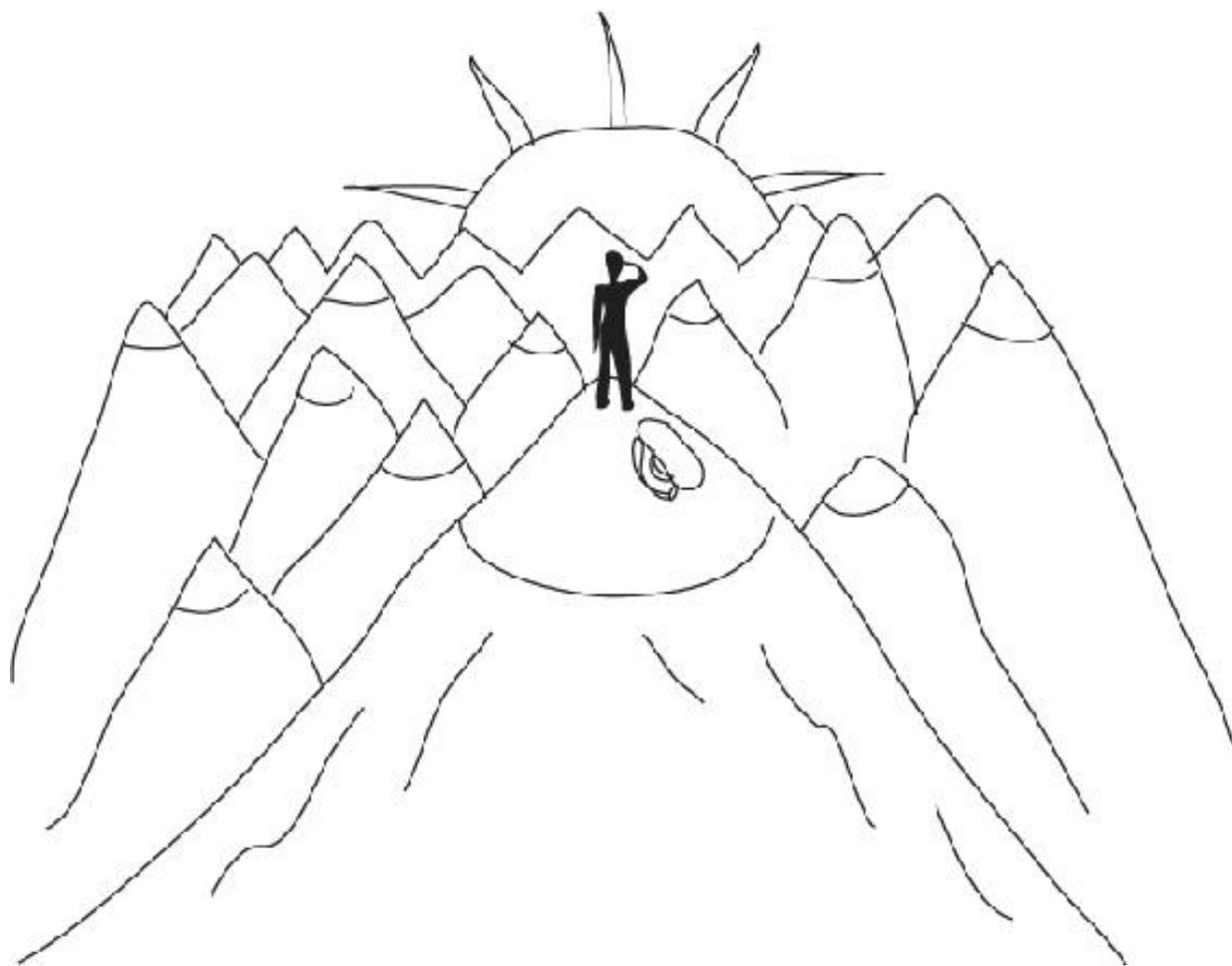
(ode à *cena do vilarejo 1938*, de amrita sher-gil)

confie no seu corpo  
ele reage ao que é certo e errado  
melhor do que a sua mente

- *o corpo fala com você*

me levanto  
sobre o sacrifício  
de um milhão de mulheres que vieram antes  
e penso  
*o que é que eu faço  
para tornar essa montanha mais alta  
para que as mulheres que vierem depois de mim  
possam ver além*

- legado



quando eu for embora daqui  
decore a varanda com guirlandas  
como faria num casamento meu bem  
tire as pessoas de dentro de casa  
e saia dançando pela rua  
quando a morte chegar  
como uma noiva ao altar  
me vista com a roupa mais bonita  
sirva sorvete com pétalas de rosa para os convidados  
não tem motivo para chorar meu bem  
esperei a vida inteira  
para que um dia tanta beleza  
me tirasse o fôlego  
quando eu for  
que seja uma comemoração  
porque eu vim  
eu vivi  
eu venci nesse jogo que chamam de vida

- *funeral*

foi quando desisti de procurar uma casa dentro das pessoas  
e ergui a fundação de uma casa dentro de mim mesma  
que descobri que as raízes mais profundas  
são aquelas entre o corpo e a mente  
que decidem viver como um

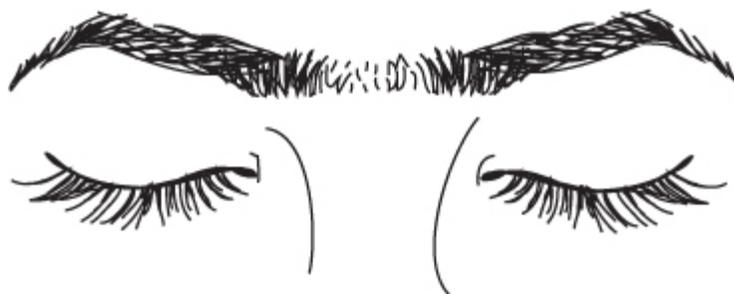


para que eu sirvo  
se não encho o prato  
daqueles que me deram alimento  
mas encho o prato de um desconhecido

- *família*

mesmo depois de uma separação  
sempre voltam a se unir  
quem ama não fica longe  
não importa o quanto  
eu apare e arranque  
minhas sobrancelhas sempre  
dão um jeito  
de se encontrar

- *monocelha*



uma menina e um velho sentaram cara a cara numa mesa  
uma xícara de leite e outra de chá  
o velho perguntou à menina  
se ela gostava da vida  
a menina disse que sim  
a vida era boa porém  
ela não via a hora de ser adulta  
e fazer coisas de adulto  
aí a menina fez ao velho a mesma pergunta  
ele também disse que a vida era boa  
mas que daria tudo para voltar a uma idade  
em que andar e sonhar ainda eram possibilidades  
eles então deram um gole em suas bebidas  
mas o leite da menina estava coalhado  
o chá do velho ficou amargo  
os dois tinham lágrimas nos olhos

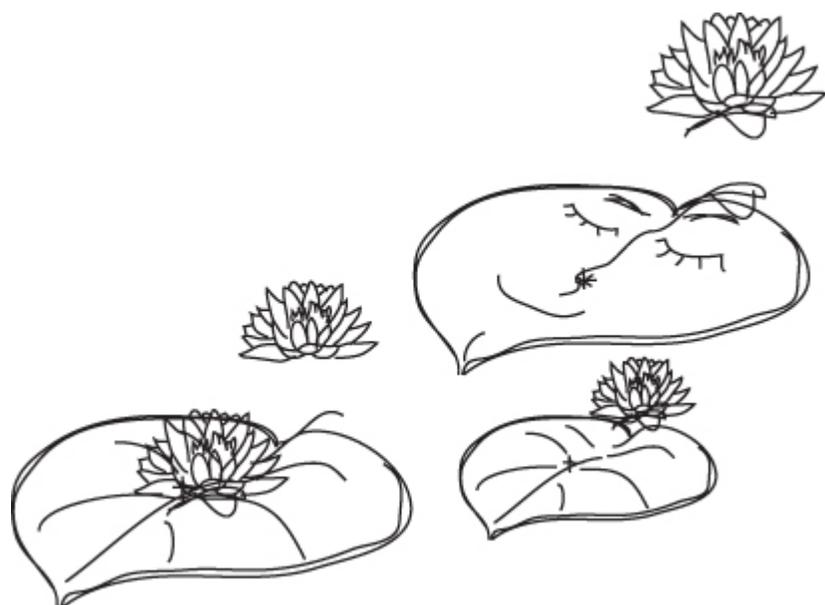
no dia em que você tiver tudo  
espero que ainda tenha  
memória de quando não tinha



ela não é um filme pornô  
nem é o que você procura  
numa sexta à noite  
ela não é grudenta nem fácil nem fraca

- *problemática não é piada*

tenho vontade de ser vitória-régia

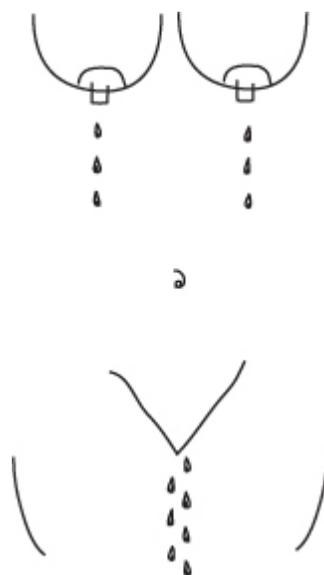


fiz todas as mudanças  
no caminho da perfeição  
mas quando enfim me senti linda o bastante  
mudaram a definição de beleza  
da noite para o dia

e se não existir linha de chegada  
e de tanto tentar chegar lá  
eu perder tudo que era meu  
em nome de uma beleza tão insegura  
que não conquista nem a si mesma

*- as mentiras que vendem*

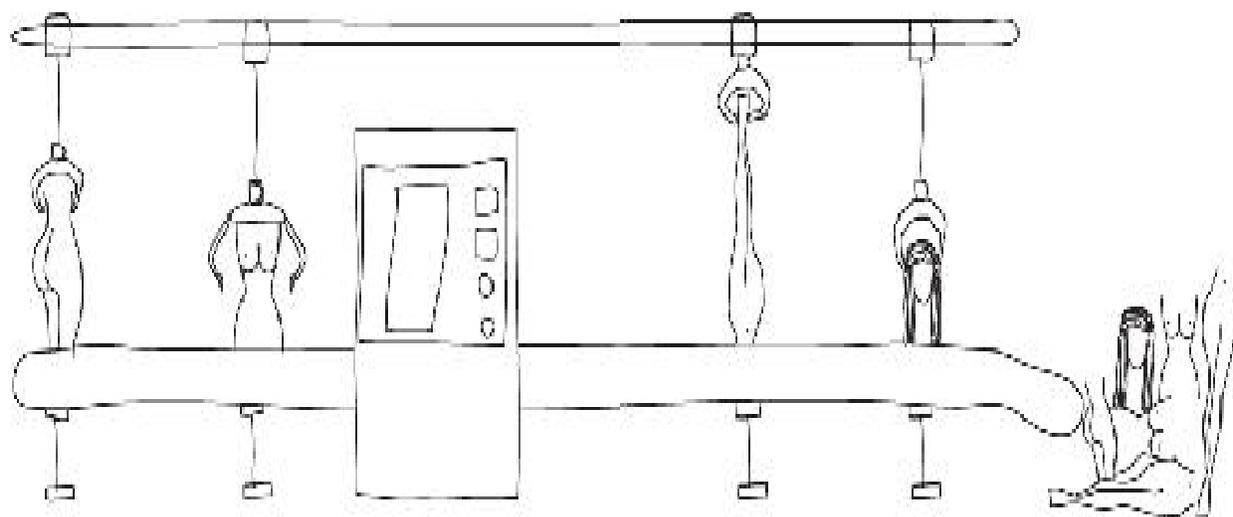
você quer  
esconder o sangue e o leite  
como se o seio e o ventre  
não tivessem sido seu alimento



uma indústria de um trilhão de dólares estaria  
arruinada se acreditássemos que já somos lindas

essa ideia de beleza  
é fabricada  
eu não

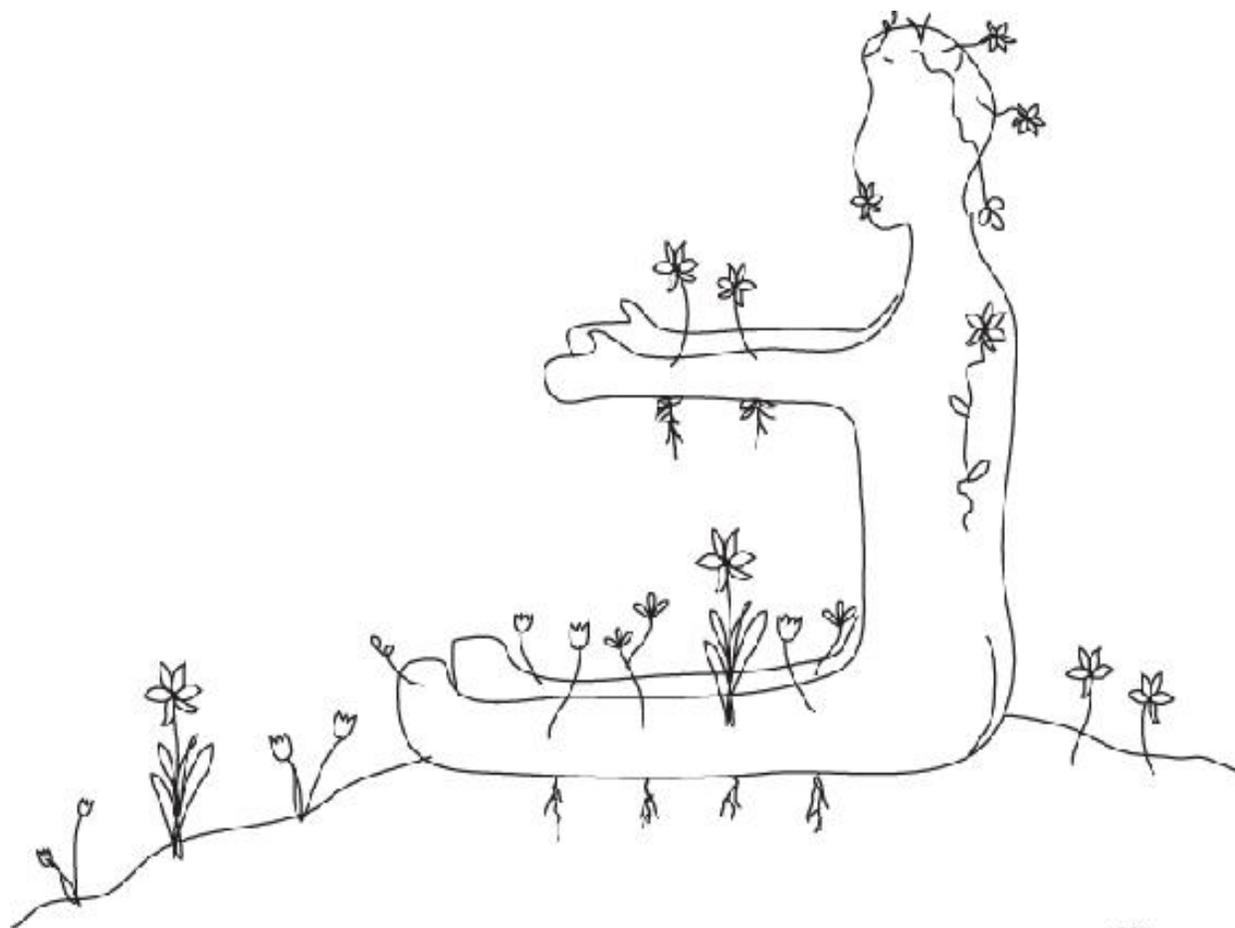
- *humana*



como me livro dessa inveja  
quando vejo você se superando  
irmã eu quero ter amor-próprio para saber  
que suas conquistas não são meus fracassos

- *não somos rivais*

é uma honra  
ser da cor da terra  
será que você imagina a frequência  
com que as flores me chamam de casa



mais amor  
não dos homens  
mas de nós mesmas  
e umas das outras

- *cura*

you are a mirror  
if you continue to deprive of love  
you will only know people who deprive even more  
if you dress in love  
the universe will only bring  
who can also love you

- *basic mathematics*

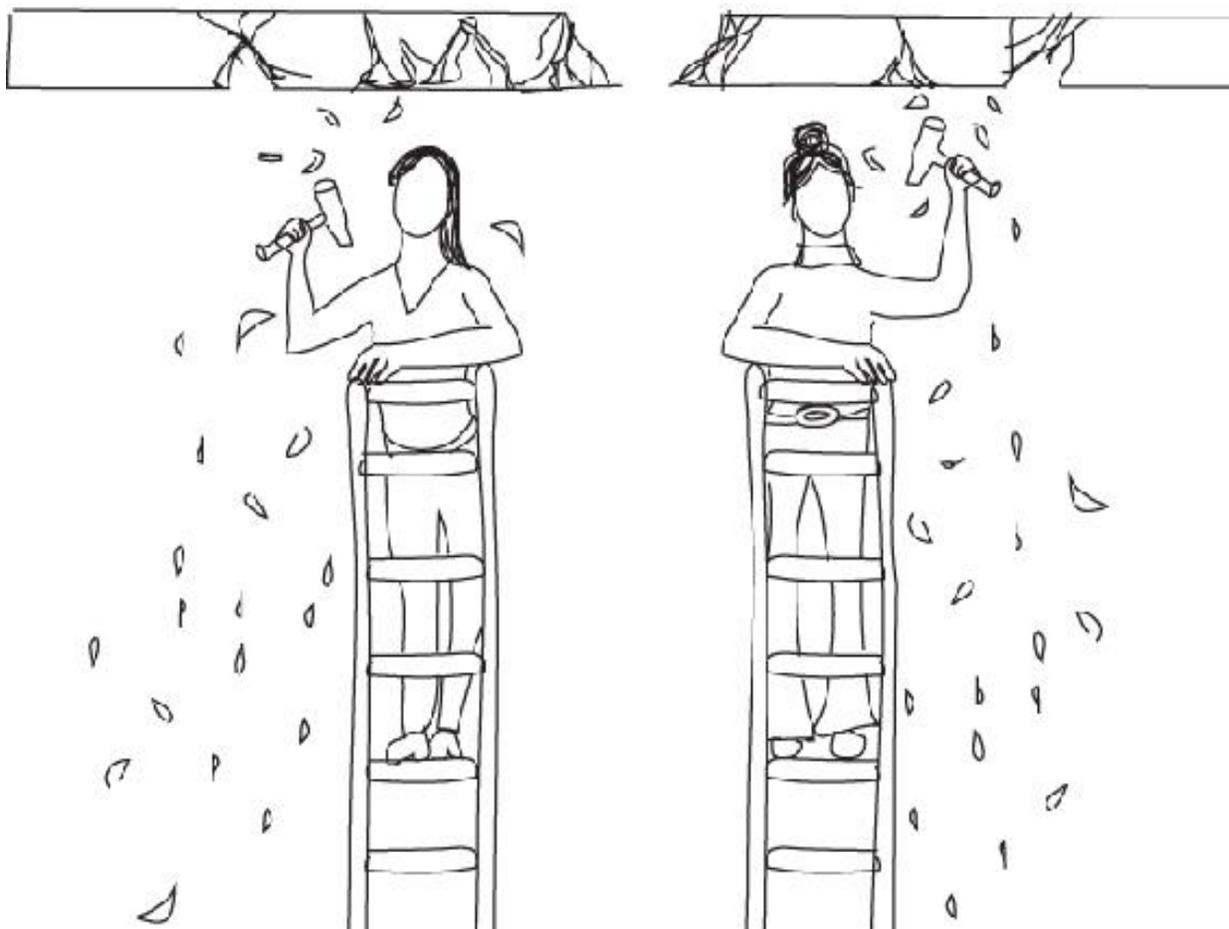


quanta  
ou quão pouca  
roupa ela traz no corpo  
não diz nada sobre quão livre ela é

- *coberta / descoberta*

tem montanhas que crescem  
debaixo do nosso pé  
isso ninguém controla  
tudo que enfrentamos  
nos preparou para esse momento  
venham com martelos e punhos  
temos um teto de vidro a quebrar

*- vamos arrancar esse telhado*



não é o sangue que te faz minha irmã  
é a compreensão do meu coração  
embora você o carregue  
no seu corpo

*qual é o maior aprendizado de uma mulher*

é que desde o primeiro dia  
ela já tem tudo o que precisa em si mesma  
mas o mundo a convenceu de que não tinha



eles me convenceram  
de que só me restavam alguns poucos anos  
antes de ser substituída por uma menina mais nova  
como se os homens ganhassem poder com idade  
e as mulheres ficassem insignificantes  
eles que fiquem com essas mentiras  
porque eu estou só no começo  
sinto que acabei de sair do útero  
meus vinte anos são um aquecimento  
para o que de fato venho preparando  
vocês vão ver quando eu chegar aos trinta  
aí que vai ser a introdução perfeita  
para a mulher indecente. feroz. em mim.  
não vou embora antes do começo da festa  
o ensaio começa aos quarenta  
eu só melhora com a idade  
não tenho data de validade  
e agora  
é a hora do evento principal  
as cortinas sobem aos cinquenta  
e aí o show começa

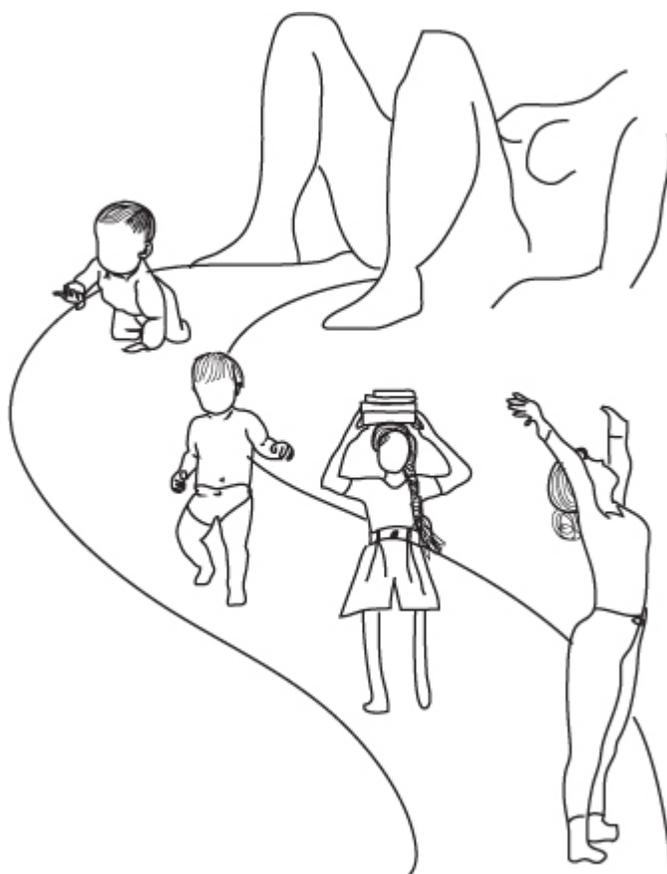
- *atemporal*

para se curar  
você há de  
chegar à raiz  
da mágoa  
e abraçá-la até o talo



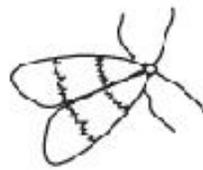
nos jogaram num fosso  
para que nos matássemos e eles não  
nos deixaram tão esfomeadas por espaço  
que acabamos comendo vivas umas às outras  
ergue a cabeça ergue a cabeça ergue a cabeça  
para vê-los olhando para nós com desdém  
não podemos mais competir entre nós  
porque o monstro de verdade é muito grande  
para derrubarmos sozinhas

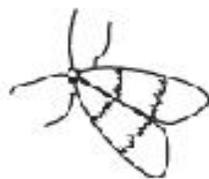
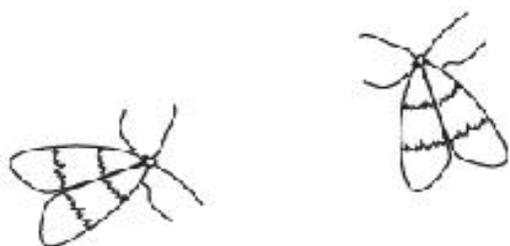
enquanto minha filha morar na minha barriga  
vou falar com ela como se  
ela já tivesse mudado o mundo  
ela vai sair de mim num tapete vermelho  
totalmente munida do conhecimento  
de que é capaz de  
tudo que ela quiser



(ode a *um curto passeio e adeus*, de raymond douillet)

agora  
não é hora  
de fazer silêncio  
ou pedir espaço  
porque a gente nunca teve espaço para nada  
agora  
é a nossa hora  
de abrir bem a boca  
falar mais alto do que nunca  
até que ouçam





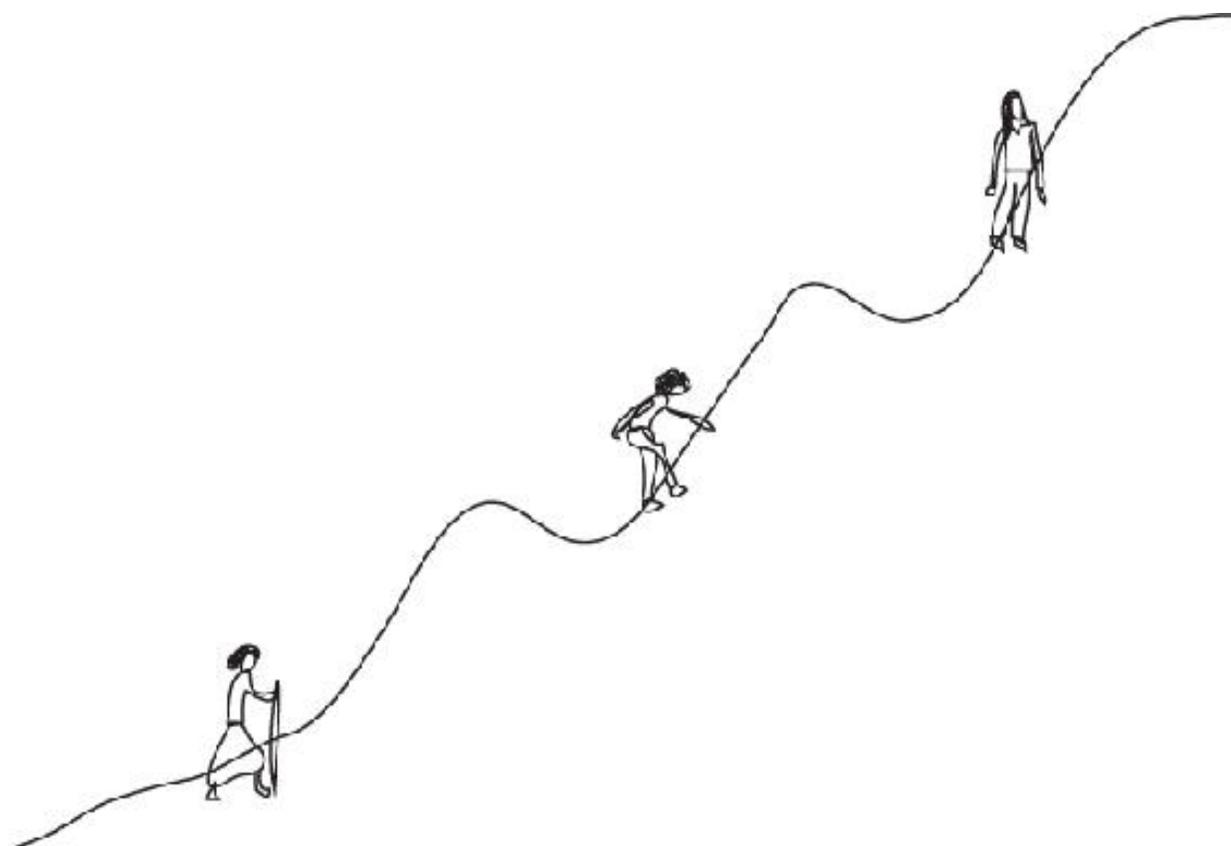
a representatividade  
é vital  
sem ela a borboleta  
rodeada por um grupo de mariposas  
incapaz de ver a si mesma  
vai continuar tentando ser mariposa

- *representatividade*

aceite o elogio  
não se esconda de  
mais uma coisa que é só sua

nosso trabalho deve preparar  
a próxima geração de mulheres  
para nos superar em todas as áreas  
esse é o legado que vamos deixar

- *progresso*



o rumo que muda o mundo  
é eterno

- *muita calma*

a vontade de proteger você foi mais forte  
eu te amo demais  
para ouvir seu choro em silêncio  
me espera que eu drene seu veneno com um beijo  
vou resistir à tentação  
dos meus pés exaustos  
e continuar marchando  
com o amanhã numa das mãos  
e um punho cerrado na outra  
vou te levar à libertação

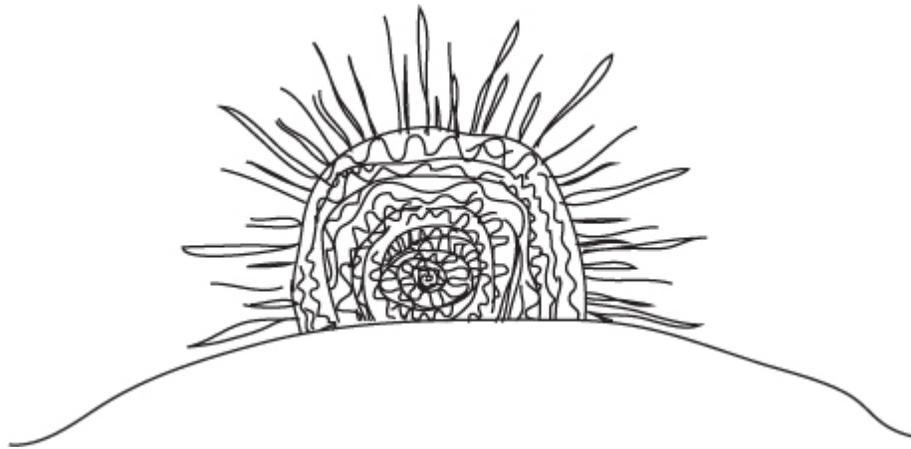
*- carta de amor ao mundo*



será que você já bateu o olho num bicho igual a mim  
tenho uma amoreira no lugar da coluna  
um girassol no pescoço  
às vezes sou deserto  
noutras mato  
mas sempre indomável  
minha barriga transborda na cintura da calça  
os pelos arrepiados formam um cordão salva-vidas  
levei um bom tempo para virar  
essa rebelião tão bonita  
já me recusei a regar minhas raízes  
até que um dia entendi  
se sou a única  
capaz de ser a selva  
então me deixa ser a selva  
o tronco não pode ser galho  
a floresta não pode ser grama  
então por que eu deveria

*- não falta nada nesse lugar que sou eu*

muitos se esforçam  
mas não entendem a diferença  
entre a calêndula e a minha pele  
as duas são um sol alaranjado  
que cega quem não aprende a amar a luminosidade



se você nunca  
se uniu aos oprimidos  
ainda dá tempo

- *dê a mão*

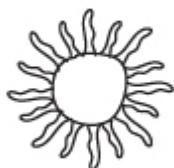
o ano acaba. espalho os últimos trezentos e sessenta e cinco dias na minha frente no tapete da sala de casa.

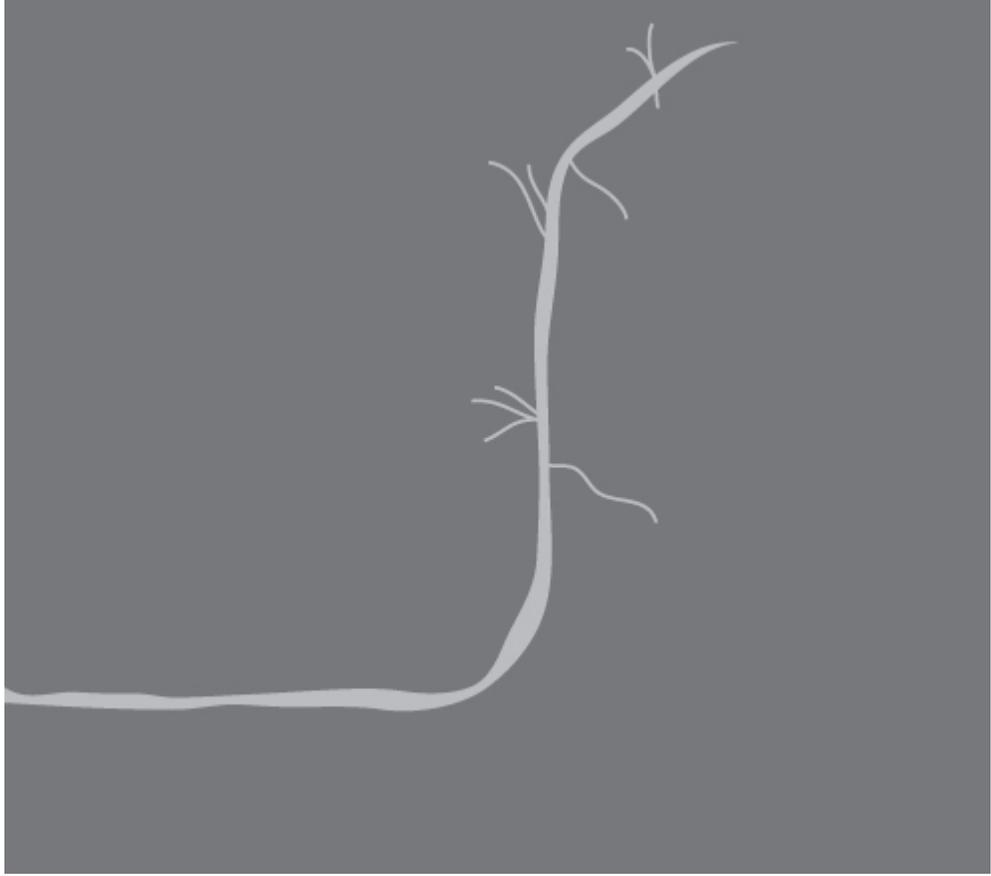
este aqui é o mês em que decidi largar tudo que não influenciasse profundamente os meus sonhos. o dia em que me recusei a ser a vítima. esta é a semana em que dormi na grama. na primavera eu torci o pescoço da insegurança. deixei a sua gentileza de lado. derrubei o calendário. aqui a semana em que dancei com tanta empolgação que meu coração aprendeu a flutuar de novo. o verão em que tirei todos os espelhos da parede. eu não precisava mais me ver para me sentir vista. tirei o peso do meu cabelo com o pente.

dobro os dias bons e ponho todos no bolso de trás da calça só por segurança. acendo um fósforo. queimo tudo que seja supérfluo. o calor do fogo aquece meus dedos do pé. pego um copo de água morna para me limpar inteira para janeiro. estou chegando. mais forte e mais inteligente rumo ao novo.



não há  
mais nada  
que você possa temer  
o sol e suas flores chegaram.





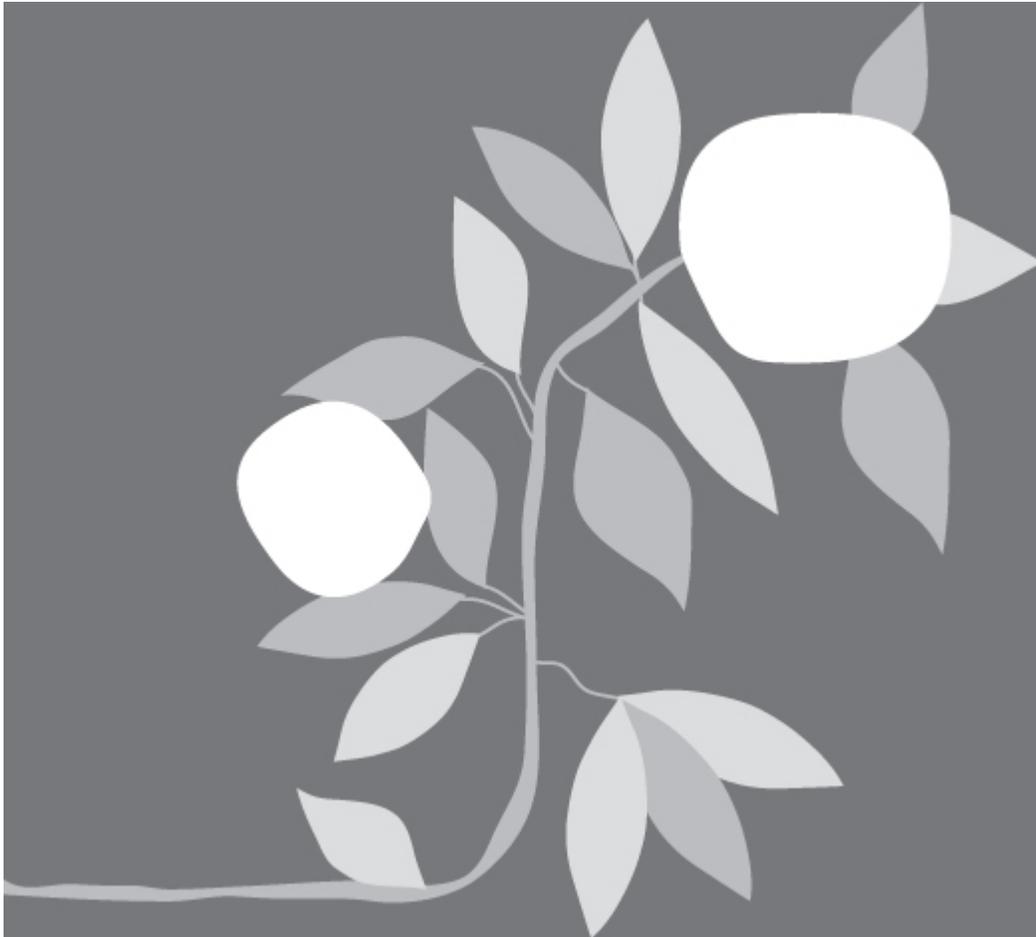
existem aqueles dias em que a simples ação de respirar leva você à exaustão. parece mais fácil desistir desta vida. a ideia de desaparecer é capaz de trazer paz. passei tanto tempo sozinha num lugar em que não existia sol. em que não crescia flor. mas de vez em quando no meio da escuridão alguma coisa que eu amava surgia para me trazer de volta à vida. como testemunhar o céu estrelado. a leveza de dar risada com velhos amigos. uma leitora que me disse que os poemas salvaram sua vida. e ainda assim eu lutava para salvar a minha. meus queridos. viver é difícil. é difícil para todas as pessoas. e é bem nesse momento que a vida parece um eterno rastejar por um túnel minúsculo. que precisamos resistir com força às memórias negativas. nos recusar a aceitar os meses ruins ou anos ruins. porque nossos olhos querem engolir o mundo. ainda há tantos lugares com água turquesa para mergulhar. há a família. de sangue ou escolhida. a possibilidade de se apaixonar. pelas pessoas e lugares. colinas altas como a lua. vales que vão fundo em novos mundos. e viagens de carro. acho muito importante aceitar que nós não somos mestres deste lugar. somos apenas hóspedes. e como visitantes devemos aproveitá-lo como um jardim. tratá-lo com gentileza. para que quem vier depois também aproveite. devemos encontrar nosso sol. cultivar nossas flores. o universo nos presenteou com toda a luz e as sementes. talvez às vezes a gente não ouça mas aqui sempre tem música. só precisa aumentar o volume ao máximo. enquanto houver ar em nossos

pulmões – precisamos continuar dançando.



rupi kaur é autora e ilustradora de dois livros de poesia e chegou ao 1º lugar na lista do *the new york times*. começou a desenhar aos cinco anos quando sua mãe lhe deu um pincel nas mãos e disse – transforme o que você sente em desenho. rupi vê sua vida como um estudo dessa jornada artística. depois de terminar sua graduação em estudos retóricos ela publicou sua primeira coletânea de poemas *outros jeitos de usar a boca* em 2014. esse livro celebrado internacionalmente vendeu mais de um milhão de cópias e ficou na lista de mais vendidos do *the new york times* toda semana por mais de um ano. desde então o livro ganhou traduções em mais de trinta idiomas. seu aguardado segundo livro *o que o sol faz com as flores* foi publicado em 2017. nessa nova coletânea de poesia ela continua explorando uma variedade de temas que passam pelo amor. perda. trauma. cura. feminilidade. migração. revolução. rupi viajou o mundo inteiro fazendo performances de sua poesia. seus projetos em fotografia e direção de arte também são celebrados e ela pretende continuar com esses projetos por muitos anos.

- *sobre a autora*



*o que o sol faz com as flores* é uma  
coletânea de poesia sobre  
a dor  
o abandono  
o respeito às raízes  
o amor  
e o empoderamento  
é dividido em cinco partes  
murchar. cair. enraizar. crescer. e florescer.

- *sobre o livro*



*essa é a receita da vida  
minha mãe disse  
me abraçando enquanto eu chorava  
pense nas flores que você planta  
a cada ano no jardim  
elas nos ensinam  
que as pessoas  
também murcham  
caem  
criam raiz  
crescem  
para florescer no final*





© baljit singh

**rupi kaur** é uma escritora e artista que vive em toronto, no Canadá. aos 5 anos, ela começou a desenhar, um hobby que herdou de sua mãe. imigrante da Índia, ela não conseguia falar em inglês com outras crianças na escola, o que a fez passar bastante tempo sozinha. quando aprendeu o idioma, encontrou nos livros os melhores amigos. ela desenhou até os 17 anos, em 2009, quando passou a se dedicar mais à escrita e às performances. em novembro de 2014, publicou seu primeiro livro, *milk and honey* – editado no Brasil como *outros jeitos de usar a boca*. hoje ela usa diferentes meios para se expressar: a poesia, a ilustração, o design, a fotografia, os vídeos. *o que o sol faz com as flores* é seu segundo livro.

da mesma autora de *outros jeitos de usar a boca*, best-seller com mais de 100 mil exemplares vendidos no Brasil

*o que o sol faz com as flores* é uma coletânea de poemas arrebatadores sobre crescimento e cura. ancestralidade e honrar as raízes. expatriação e o amadurecimento até encontrar um lar dentro de você.

organizado em cinco partes e ilustrado por Rupi Kaur, o livro percorre uma extraordinária jornada dividida em murchar, cair, enraizar, crescer, florescer. uma celebração do amor em todas as suas formas.

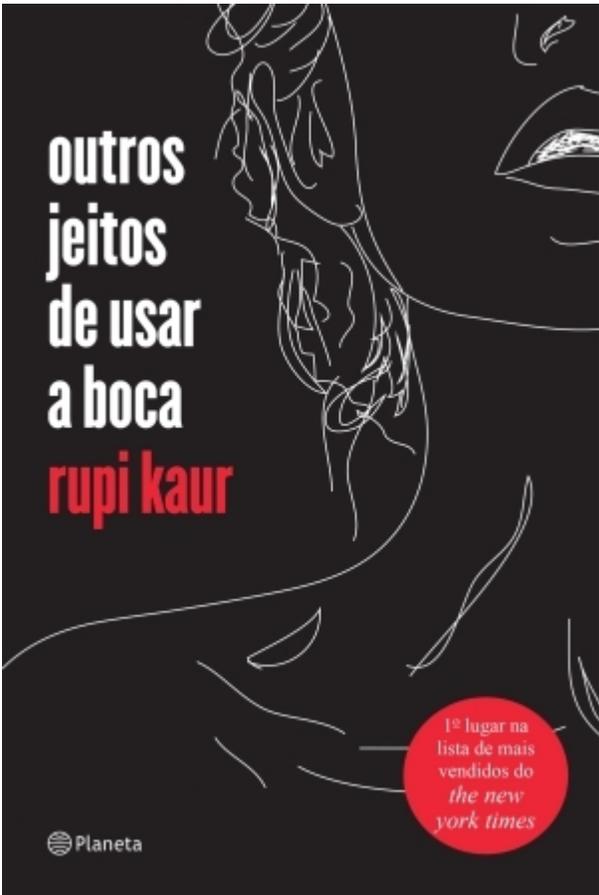


 [PlanetaLivrosBR](https://twitter.com/PlanetaLivrosBR)

 [planetadelivrosbrasil](https://www.instagram.com/planetadelivrosbrasil)

 [PlanetadeLivrosBrasil](https://www.facebook.com/PlanetadeLivrosBrasil)

 [planetadelivros.com.br](https://planetadelivros.com.br)

A minimalist line-art illustration in white on a black background. It depicts a person's profile from the nose down, with their hand raised to their mouth. The lines are clean and expressive, capturing the contours of the face and the texture of the hand.

**outros  
jeitos  
de usar  
a boca**  
**rupi kaur**

1º lugar na  
lista de mais  
vendidos do  
*the new  
york times*

 Planeta

# Outros Jeitos de Usar a Boca

Kaur, Rupi

9788542209426

33 páginas

[Compre agora e leia](#)

Maior fenômeno de poesia dos EUA na última década, há mais de 40 semanas no topo das listas de best-sellers. Outros jeitos de usar a boca é um livro de poemas sobre a sobrevivência. Sobre a experiência de violência, o abuso, o amor, a perda e a feminilidade. O volume – publicado nos EUA como "milk and honey" – é dividido em quatro partes, e cada uma delas serve a um propósito diferente. Lida com um tipo diferente de dor. Cura uma mágoa diferente. Outros jeitos de usar a boca transporta o leitor por uma jornada pelos momentos mais amargos da vida e encontra uma maneira de tirar delicadeza deles. Publicado inicialmente de forma independente por Rupi Kaur, poeta, artista plástica e performer canadense nascida na Índia – e que também assina as ilustrações presentes neste volume –, o livro se tornou o maior fenômeno do

gênero nos últimos anos nos Estados Unidos, com mais de 1 milhão de exemplares vendidos.

[Compre agora e leia](#)

# Manoel de Barros

Memórias inventadas para crianças

Ilustrações de Marjha Barros



# Memórias Inventadas para crianças

de Barros, Manoel

9788576656999

32 páginas

[Compre agora e leia](#)

O universo infantil destes breves poemas, que mais parecem contos selecionados da obra do autor, se completa com as iluminuras de Martha Barros, filha do poeta. São estranhas espécies de garatujas que se combinam com os textos para dar um clima de início de tudo com muita imaginação. 'Memórias inventadas para crianças' é um convite à descoberta do prazer da literatura.

[Compre agora e leia](#)

PE. FÁBIO DE MELO  
E LEANDRO KARNAL

PREFÁCIO DE MÁRIO SERGIO CORTELLA

CREER

OU NÃO

CREER

UMA CONVERSA SEM RODEIOS  
ENTRE UM HISTORIADOR ATEU  
E UM PADRE CATÓLICO

 Planeta

# Crer ou não Crer

de Melo, Pe. Fábio

9788542211580

192 páginas

[Compre agora e leia](#)

O que pode dizer um homem que fez o voto de se dedicar a Deus a outro que está plenamente convencido de que Deus não existe? O que pode ouvir um crente de um ateu? O que um ateu pode aprender? São questões assim que guiaram o encontro entre o padre Fábio de Melo e o historiador Leandro Karnal e resultaram neste livro. Um debate rico e respeitoso entre um cético e um católico que oferece uma referência importante aos brasileiros crentes e não crentes. Com coragem para provocar um ao outro e humildade para aceitar os argumentos, os autores discutiram pontos fundamentais, como se o mundo é melhor ou pior sem Deus e se a religião ajuda ou atrapalha. Questionaram o quanto a fé faz falta e discutiram as esperanças, os medos e a morte no horizonte de quem crê e quem não crê. Crer ou não crer é o resultado de muitas horas de conversa entre um dos

padres mais amados do país com um dos mais populares historiadores. Uma obra que irá agradar e enriquecer milhões de leitores.

[Compre agora e leia](#)

MARIO SERGIO  
CORTELLA

POR QUE FAZEMOS  
O QUE  
FAZEMOS?

aflições vitais  
sobre trabalho,  
carreira  
e realização

 Planeta

# Por que fazemos o que fazemos?

Cortella, Mario Sergio

9788542208160

84 páginas

[Compre agora e leia](#)

Bateu aquela preguiça de ir para o escritório na segunda-feira? A falta de tempo virou uma constante? A rotina está tirando o prazer no dia a dia? Anda em dúvida sobre qual é o real objetivo de sua vida? O filósofo e escritor Mario Sergio Cortella desvenda em *Por que fazemos o que fazemos?* as principais preocupações com relação ao trabalho. Dividido em vinte capítulos, ele aborda questões como a importância de ter uma vida com propósito, a motivação em tempos difíceis, os valores e a lealdade – a si e ao seu emprego. O livro é um verdadeiro manual para todo mundo que tem uma carreira mas vive se questionando sobre o presente e o futuro. Recheado de ensinamentos como "Paciência na turbulência, sabedoria na travessia", é uma obra fundamental para quem sonha com realização profissional sem abrir mão da vida pessoal.

[Compre agora e leia](#)

AMPLIADO E ATUALIZADO

# Trabalhe 4 Horas por Semana



Fenômeno  
internacional e  
1º lugar na lista  
de livros mais  
vendidos do The  
New York Times

FUJA DA ROTINA, VIVA ONDE QUISER  
E FIQUE RICO

TIMOTHY FERRISS

Planeta ESTRATÉGIA

Best-seller com mais de 53 mil  
exemplares vendidos no Brasil

# Trabalhe 4 horas por semana

Ferriss, Timothy

9788542208603

336 páginas

[Compre agora e leia](#)

Esqueça o velho conceito de trabalho. Não espere chegar a aposentadoria para começar a aproveitar a vida. Se o seu sonho é escapar da rotina, experimentar grandes viagens pelo mundo, ter uma renda mensal de cinco dígitos ou apenas viver mais e trabalhar menos, *Trabalhe 4 horas por semana* é o livro de que você precisa. Este guia para um novo estilo de vida ensina: Como Timothy Ferriss passou de 40 mil dólares por ano e 80 horas de trabalho por semana para 40 mil dólares por mês e 4 horas por semana; Como treinar seu chefe para que ele valorize desempenho em vez de presença; Como trocar uma longa carreira por pequenos períodos de trabalho e mini aposentadorias frequentes; Mais de 50 dicas práticas e estudos de caso de leitores (inclusive família) que dobraram sua renda, superaram obstáculos em comum e reinventaram si mesmos usando as dicas do livro original como ponto

de partida; Modelos do mundo real que você pode copiar para eliminar seus e-mails, negociar com chefes e clientes, ou conseguir um chef particular por menos de 8 dólares por refeição; Como alguns princípios do estilo de vida podem ser substituídos e adequados para imprevisíveis tempos de crise; Os mais novos truques e ferramentas, bem como atalhos de alta tecnologia, para viver com um diplomata ou milionário sem ser nenhum dos dois.

[Compre agora e leia](#)

# Table of Contents

[murchar](#)  
[cair](#)  
[enraizar](#)  
[crescer](#)  
[florescer](#)